...COMMERCIO
...tor do mez de ja...
...reira de Oliveira.

...maritimo

...s em Santos:

Santos

...om os paizes extran-
...guinte, segundo dados
...ura do Estado de São
...istica Commercial:

O COMMERCIO DE SÃO PAULO

Propriedade de FRANCISCO COUTINHO

ANNO XIV | ASSIGNATURAS — Anno..... 30$000 || Semestre.. 16$000 — Extrangeiro e Estados do Norte, 50$ | SÃO PAULO—Sexta-feira, 26 de janeiro de 1906 — ESTEREOTYPADO E IMPRESSO EM MACHINAS ROTATIVAS DE MARINONI — As assignaturas começam em qualquer dia e terminam no fim de junho ou dezembro | REDACÇÃO E OFFICINAS — Rua de S. Bento, 35-B — TELEPHONE, 629 | NUM. 4581

O CAFE'

O mercado do Havre abriu hontem a 48 para março e 48 3/4 para julho; Hamburgo a 38 3/4 para março e 39 1/4 para julho; Estados-Unidos, inalterado, a 5 pontos de alta.

Ao meio-dia: Havre, inalterado; Hamburgo, inalterado; Estados Unidos, 5 pontos de alta.

SANTOS, 24

Vendas em 24 de janeiro de 1906

Estados-Unidos, 47.000.
Havre, 24.000.
Hamburgo, 14.000.

Mercados extrangeiros

Fechamentos em 24 de janeiro de 1906

Havre, 47 3/4, 48 1/2.
Hamburgo, 38 1/2, 39 1/4.
Estados-Unidos, alta de 5 a 10 pontos: cotação, 7,5.
Disponivel, inalterado.
Typo 7, 8 3/8.

Aberturas em 25 de janeiro de 1906

Havre, 48, 48 3/4.
Hamburgo, 38 3/4, 39 1/4.
Estados-Unidos, inalterado, 5 de alta.
Ao meio-dia de 25 de janeiro de 1906:
Havre, inalterado.
Hamburgo, inalterado.

Rendimentos fiscaes

Alfandega:

Papel	6:414$757
Ouro	3:218$121
Consumo	659$400
Verba	407$020
Licença	—
Estampilhas	—
Total	10:399$279

Movimento do porto

SANTOS, 25

Entradas:

Da Bahia, o vapor nacional *Itatiaya*, 4 dias de viagem, carga assucar, 650 toneladas, consignado a G. Santos;

de Bordéos e escalas, o vapor francez *Cordillère*, 20 dias de viagem, varios generos, 3.016 toneladas, consignado a Antunes dos Santos;

de Barry, o vapor inglez *Darleydale*, 32 dias de viagem, com carvão, 4.000 toneladas, consignado a Wilson Sons.

Sahiu para Buenos Aires o vapor francez *Cordillère*, em transito.

Cartas cariocas

26 de janeiro.

Que terrivel janeiro!... Depois das inundações do Parahyba, a explosão do *Aquidaban*!...

Não sei de outro sinistro que [illegible] alma do povo! Só vejo rostos consternados, physionomias de luto! Toda a gente procura instinctivamente, nos cabides, a roupa preta! E' uma população que chora!...

A's primeiras noticias olhavamos uns para os outros, bestialmente, sem trocar uma impressão, sem articular uma palavra. Mais tarde, deante dos boletins affixados ás portas dos jornaes, os labios tremiam, as narinas dilatavam-se, os olhos arrasavam-se de pranto. Uma senhora cahiu no chão sem sentidos e foi carregada para uma pharmacia. Mãe?... esposa?... irmã?... Talvez nada disso. Não é preciso ter um parente ou um amigo entre os mortos para soffrer. Basta ser brasileiro. Que digo eu? Basta pertencer á especie humana.

E' indescriptivel o aspecto dos grupos que esperavam os sobreviventes e os feridos no cáes Pharoux ou no Arsenal de Marinha, onde expedia ordens o dr. Rodrigues Alves, calmo, digno, como sempre, sem o menor vislumbre de *cabotinage* official.

Segunda-feira, quiz communicar as minhas impressões aos leitores do *Commercio de São Paulo*. Não pude escrever. Estava esmagado pela commoção...

•

Havia conhecidos meus entre os mortos; mas — quem sabe? — deante do numero destes, não sinto mais piedade por uns que por outros: englobo-os a todos na mesma dôr, não distingo conhecidos nem desconhecidos, choro por todos, e não tenho mais pena do meu bom camarada Santos Porto, nem do meu companheiro de escola Serra Pinto, nem do meu distincto conterraneo Alves de Barros, que do despenseiro de bordo, que eu não conhecia, marido de uma vizinha, cujos gritos lancinantes ouço neste momento do gabinete em que escrevo isto.

Si fosse possivel á minha piedade fazer uma selecção, collocaria numa situação á parte o almirante Julio de Noronha, ministro da Marinha. Esse regressou vivo da maldita excursão official, mas a vida que trouxe é a peior das mortes. Imaginem como deve ter a alma anniquilada esse homem que viu perecer na catastrophe, além de um filho que era o seu enlevo, o seu orgulho de pae e de soldado, outros parentes queridos, e os seus convidados, officiaes, marinheiros, photographos e um jornalista, o pobre Francisco Valente, cujo infortunio tem produzido um extraordinario movimento de compaixão.

•

Espero que essa catastrophe nos sirva ao menos de licção. Só por um inqualificavel desleixo póde pegar fogo o paiol da polvora de um vaso de guerra, que se acha parado, sem a preoccupação do combate, num ancoradouro sereno como o de Jacuecanga.

Mesmo no meio do luto causado por esta desgraça que, na phrase de um collega, transformou o paiz inteiro numa camara ardente, devemos dizel-o, devemos lembral-o: o desleixo está aqui por toda a parte,—nos navios, nas fortalezas, nas repartições publicas!

A revolta de Santa Cruz, as roubalheiras da Alfandega e do Thesouro, e agora esta horrorosa catastrophe, em que perdemos tantos compatriotas uteis e o melhor navio da nossa esquadra, são effeitos da mesma causa: o desleixo, a incuria, a relaxação.

Vai tudo torto; precisavamos para endireitar esta coisa, não do sorriso paternal e bondoso do sympathico paulista que lá está no Cattette, mas a má catadura de um Pombal, que tinha cabellos no coração.

A. A.

Gazetilha

NOTA DO DIA

Alaor de Queiroz, um moço destemido e corajoso, foi quem forneceu hontem a nota do dia. Esse joven annunciou para hontem uma ascensão e chegou a declarar que, embora chovesse, escalaria... o céo no seu aerostato. Muita gente pensou que Alaor não subiria, quer chovesse, quer fizesse sol. Pois o joven aeronauta subiu com intrepida coragem, revelando-se o mais destemido de todos Ferramentas que nos têm visitado. Foi o que subiu mais alto, sem o auxilio do gaz... do reclame. Alaor pretende realizar uma nova ascensão, e estamos certos de que o publico paulista acudirá em massa para applaudil-o.

Escola Polytechnica

Hontem se reuniu a congregação da Escola Polytechnica para deliberar sobre o preenchimento de uma vaga de lente substituto.

Na mesma sessão, foi approvado que fosse lançado, na acta, um voto de profundo pesar do corpo docente da Escola pelo infausto passamento do dr. Peixoto Gomide e pela grande catastrophe do *Aquidaban*, que enlutou a patria brasileira.

O dr. Paula Sousa, director, communicou que havia recebido do dr. Alvaro de Menezes um officio pedindo-lhe que encaminhasse ao governo do Estado o seu pedido de demissão de lente cathedratico da Escola.

A congregação, não se conformando com a perda de tão distincto collega, pediu unanimemente ao seu director que agisse junto ao dr. Alvaro de Menezes no sentido de o fazer retirar esse pedido de demissão.

Ao que nos consta, em virtude dessa attitude da congregação, o dr. Alvaro de Menezes retirará o pedido.

Francisco Valente

A Commissão Central da Imprensa, no Rio de Janeiro, incumbida de angariar donativos em favor da viuva e filhos do nosso mallogrado collega Francisco Valente, victima da hecatombe do *Aquidaban*, resolveu expedir listas sómente ás redacções de jornaes diarios, aos orgams extrangeiros naquella capital e ás repartições publicas, ficando a seu cargo a collecta de donativos feitos unicamente por ella.

Resolveu mais não tomar parte nem enviar delegações para quaesquer festividades, cujo producto reverta em favor da familia do desditoso *reporter*, pois a Commissão tem caracter exclusivamente arrecadador.

A Commissão acceitará a collaboração de qualquer pessôa ou corporação que queira prestar o seu valioso concurso para augmentar o peculio da familia do distincto collega.

Hospital para as plantas

Fundou-se em Washington um hospital para as plantas, não só para que ahi sejam tratadas quando, por qualquer motivo, definhem e seccam, como para que cuidadosamente se estudem as molestias de que soffrem.

Quinze peritos estão addidos ao estabelecimento, e, segundo um relatorio que publicaram, decorridos tres mezes após a fundação desse curioso hospital, parece que as plantas têm enfermidades inteiramente similhantes ás dos homens. O rheumatismo, a tisica e a dyspepsia causam o seu depauperamento e morte subsequente.

E' claro que essas doenças não se manifestam do mesmo modo que no genero humano, porquanto ás plantas faltam os nossos orgams respiratorios e digestivos; mas a analogia é incontestavel, conforme declaram os medicos especiaes do alludido hospital.

Enchente do rio Parahyba

A proposito da enchente do rio Parahyba, diz o *Monitor Campista*:

«O capitão Seixas, que falleceu ha pouco tempo, com mais de 70 annos de edade, e era residente na fazenda das «Frecheiras», em S. João da Barra, marcou, dentro da sua casa, a altura attingida pela agua na maior enchente do Parahyba.

Essa altura correspondia mais ou menos um palmo acima do assoalho. Na presente enchente a agua entrou pela janella!

Isto quer dizer que esta enchente é a maior que tem havido até hoje.»

Medalhas de merito militar

Foram assignados ante-hontem, no despacho da Guerra, os seguintes decretos concedendo medalhas de merito militar:

De ouro: ao major Agnello Pinto de Sá Ribas e ao tenente Ricardo Cabral da Cunha Godolphim.

De prata: ao tenente Virgilio Laudelino de Nazareth e sargento Estanislau Joaquim Teixeira e ao soldado Eugenio José Antonio da Silva.

De bronze: ao tenente Vital da Silva Cardoso, 2º tenente Euclides Pereira de Sousa, alferes João Torres Cruz, José Gay, Pio Pereira de Paula Dias, Maximiano Gusmão Ferrão Lima, Ilario de Oliveira Neves, Alipio Pereira da Costa, alferes-alumno Armando Vieira de Andrade, 1º sargento Antonio Rodrigues Porto e cabo Nicolau Geraldino Nunes.

Victimas da inundação

O governo da União, pelo sr. ministro da Justiça e Negocios Interiores, poz á disposição do Estado do Rio de Janeiro a quantia de 150:000$000 para soccorrer as victimas das cidades flagelladas pelas ultimas inundações.

Audiencia publica

O sr. secretario da Agricultura dará hoje audiencia publica em sua Secretaria.

S. Paulo

Realizou-se ante-hontem, na Sé, com grande concorrencia de fieis, a missa pontifical a grande orchestra, celebrada pelo sr. bispo diocesano, em commemoração da conversão de S. Paulo.

A orchestra executou a missa «Cesare Dolici», approvada pela commissão romana de musica sacra.

Prégou ao Evangelho o revmo. padre dr. Francisco de Paula Rodrigues.

A's 5 horas da tarde, percorreu as ruas do costume uma procissão, sahida da Sé, na qual tomaram parte todo o clero regular e secular, as irmandades, confrarias, etc.

Diamantes no rio Douradinho

Informa o *Jornal do Commercio*, de Juiz de Fóra, que têm obtido resultados muito satisfactorios as pessoas que se entregam á pesca de diamantes no rio Douradinho, no municipio de Estrella do Sul:

«Em dezembro, a esposa do coronel Domingos Rabello, d. Odilia Messias da Silveira, extrahiu um diamante perfeito em agua e configuração. E da riqueza diamantina do rio, com a relação das pedras extrahidas, no correr do anno, ha os seguintes dados:

«Pedras vendidas: O sr. Luiz Garcia vendeu uma por 18:000$; o sr. José Emilio, por 16:000$; o sr. Justiniano, por 1:400$; o sr. Antonio Barroso, por 500$; o sr. Lilico, por 600$; o sr. Antonio de Moura vendeu por duas vezes duas partidas em grande quantidade. O sr. José Henrique já vendeu tambem diversas.

Pedras existentes, á venda: d. Odilia tem uma pedra de uma oitava e nove vintens; o sr. Antonio de Moura tem diversas, inclusive uma de onze vintens; o sr. Antonio Penna tem uma grande partida de diamantes miudos, inclusive uma pedra de setenta e cinco vintens. O sr. José Emilio de Aguiar tem uma grande partida de boas pedras.

Todas as pessoas que estão trabalhando têm visto bem compensados os seus esforços.»

Estrella do Sul, em cujo municipio corre o rio onde tão farta riqueza se colhe, é a antiga Bagagem, onde foi encontrado, ha dois seculos, no leito do rio Bagagem, o diamante *Estrella do Sul*, que veiu afinal dar nome ao municipio.»

Tenente Moraes e Silva

Em um quarto particular da Santa Casa de Misericordia, no Rio de Janeiro, apesar dos esforços da sciencia e dos carinhos da sua familia e amigos que constantemente velavam a seu lado, falleceu ante-hontem, ás 9 e 1/2 horas da noite o 2º tenente José Antonio de Moraes e Silva, uma das victimas da catastrophe do *Aquidaban*.

Centro de Sciencias, Letras e Artes

Para administrar os destinos deste Instituto, que tem séde em Campinas, durante o anno de 1906, foi eleita e empossada a 16 do corrente mez, a seguinte directoria:

Presidente, dr. Ezequiel Candido de Souza Brito; vice-presidente, Raphael de Andrade Duarte; secretario-geral, dr. Tito Joaquim de Lemos; 1º secretario, Oscar Wagner; 2º secretario, Antonio José Pereira; orador, dr. Abilio Alvaro Miller; thesoureiro, Lothario Novaes.

Autoridades policiaes

Estão assignados os decretos exonerando, a pedido, do cargo de subdelegado de Serra Azul, municipio de S. Simão, o sr. Villela dos Reis, e nomeando, para substituil-o, o sr. Luiz Venancio Martins.

Consta que será nomeado delegado de policia de Tieté o sr. dr. Eduardo Paes de Barros e bem assim o sr. Luiz Venancio Martins, para exercer o cargo de subdelegado em Serra Azul.

O porto da Victoria

No dia 6 do corrente chegou á capital do Espirito Santo a commissão dos estudos definitivos da construcção do porto, com o respectivo chefe engenheiro Emilio Schnoor.

No mesmo dia começaram a ser armados os apparelhos de sondagem dos trabalhos projectados que constam de: cáes com a extensão de um kilometro ao longo da margem esquerda, onde está edificada a cidade.

No cáes poderão atracar navios até 30 pés de callado.

Será construida uma ponte de 350 metros de comprimento sobre o estuario, para ligação do porto ás estradas de ferro.

Tambem serão construidos vastos armazens, sobre a superficie ganha pelo aterro, com guindastes electricos.

Uma vez completado o systema da estrada de ferro daquelle Estado com ligação do sul do Espirito Santo a Cachoeira de Itapemirim, ao sul e ao norte pela da Victoria a Diamantina, que vai servir todo o valle do rio Doce, privado até hoje de communicação, espera-se que esteja reservado ao porto da Victoria um brilhante futuro.

Os estudos ficarão concluidos dentro de tres mezes. O trabalho será iniciado logo que sejam approvadas as plantas e será executado por conta da Companhia Brasileira do porto da Victoria e pela Companhia Chemins de Fer et Travaux Publiques de Bruxelles, como empreiteira.

As obras custarão mais de dez mil contos e os trabalhos de fundação obedecerão ao systema mixto dos portos de Santos e Rio com modificações resultantes dos estudos feitos pelo engenheiro Schnoor, na sua ultima viagem á Europa.

Exposição de pintura

A exposição de pintura do sr. José Cavaliere, aberta já ha dias, á rua de S. Bento, n. 59, tem sido muito visitada pelo escól da nossa sociedade.

Todos os visitantes manifestam-se satisfeitos com a factura dos quadros, tendo sido já adquiridos alguns delles.

A exposição de pintura continua aberta até o dia 10 de fevereiro proximo.

Exames de preparatorios

Em reunião realizada hontem, elegeram os preparatorianos uma commissão para entender-se hoje com o sr. dr. Antonio Veriano Pereira, fiscal do governo, sobre negocios referentes aos exames da presente epoca.

Os salesianos

Os sacerdotes membros dessa corporação religiosa procuram adquirir uma das vastas propriedades do coronel Ribeiro de Castro, nos arredores da cidade de Campos, para fundarem um instituto agricola, profissional e de humanidades.

DUAS POR DIA

Um joven estudante da Universidade de Oxford recebeu um dia a visita de um dos criados do pae, que lhe ia dar noticias da familia.

—Bem, bem—disse o mancebo no auge da maior satisfacção—como estão todos em casa? Que me contas de novo?

—Nada—respondeu John—apenas tenho a participar a *mylord* que morreram os quatro cavallos da carruagem.

— Será possivel? Explica-te então de que morreram os pobres animaes.

—Oh! Poderiam viver muito tempo si não tivessem sido maltratados a carregar agua dia e noite.

—Agua! Para que tanta agua?

—Para apagar o fogo no dia em que ardeu a casa de seu pae.

—Como assim! A nossa casa foi destruida por um incendio! E por que accidente, grande Deus!

—Um accidente bem lamentavel e que não aconteceria se porventura os criados fossem mais previdentes com as tochas.

—E que necessidade tinham elles de tochas?

—Para o enterro de vossa mãe, *mylord*.

—Mas o que ouço grande Deus! Será por ventura uma illusão? Morreu minha mãe? E' incomprehensivel.

—Não é incomprehensivel, redarguiu o criado, ella morreu de paixão e subitamente.

—Pelo amor de Deus, dize-me John, qual foi a causa da paixão de minha mãe?

—Eu lhe conto, senhor, foi a morte de seu pae, que cahiu fulminado por uma apoplexia.

* * *

Regressando de Constantinopla a Roma, vinha tão enlevado nas grandezas do imperio ottomano o ministro do papa, que fazendo a sua arenga a Leão X, depois de chamal-o, como S. Bernardo: Abel, pela sua primazia; Noé, pelo seu governo; Melchisedech, por suas ordens; Aarão, por sua dignidade; accrescentou, como expressão superlativa a todas as outras: o sultão da Egreja Catholica e o grão turco dos christãos!

Pão nosso de cada dia

Como eu concebo um escriptor

Nasce-se poeta, musico, orador; mas não se nasce escriptor. O escriptor faz-se.

Presuppostas certas qualidades de intelligencia, talento, imaginação, porque os ineptos e os psychologicamente impotentes estão fóra de concurso, o ser escriptor é questão de tendencia accentuada, e principalmente de exercicio e de um esforço serio e pertinaz. Ser escrevinhador é coisa differente, bem differente e muito mais facil, por isso que não exige predicado algum nem outra condição além de papel, penna, tinta e arrojo. A disparidade é completa, como se vê, e assás parecida com a que se dá entre o poeta e o anemico metrificador, a quem basta um bom compasso e um diccionario de rimas; entre o artista e o incapaz, consagrado na lingua como titulo de sarrafaçal.

Para o escrevinhador, redigir é uma pretenção ou um modo de vida, em toda a parte pouco rendoso, mas a que muitos se aferram como a uma prancha no alto mar; para o escriptor, segundo me parece, é uma necessidade intellectual, um attractivo irresistivel, uma volupia e um negocio serio, tão serio como uma alta missão social a cumprir. Falo do escriptor de raça e de direito.

Realmente escrevinhar é coisa comezinha. Não requer cabedal de instrucção; não requer harmonia e rythmo de construcção syntactica; não exige quasi nada, nem mesmo grammatica, esta coisa caustica que nunca chega a passar de moda, que tem por nome grammatica, velha rabugenta e alcachinada, que não admitte complemento sem sujeito, nem phrase affirmativa sem verbo, nem verbo sem a fórma regular dos seus tempos. Muito jornal de provincia e até um outro da capital seriam tão justos que se encarregariam de me não deixar mentir, si eu os chamasse á auctoria. O chouto é a sua andadura invariavel, offerecendo a vantagem hygienica de ser narcotica a valer, o que não succede com o escriptor de raça, que faz de nós o que quer, que nos leva a passo, quando lhe parece, e que de repente estugando a marcha e soltando a rédea á inspiração nos arrebata a nós mesmos e nos obriga a galopar com elle á desfilada sobre o cavallo do estylo, como o Zeppa de Byron, através do campo desbalizado das letras. E' este o privilegio do homem realmente habil no manejo da penna que faz della um teclado onde vibram sem affectação todos os sentimentos da alma.

Mas a mim afigura-se-me que isto de ser um escriptor publico e notavel deve ser coisa tão difficil e meritoria pelo menos, como ser um eximio poeta ou um eximio pintor. Um escriptor destes não se improvisa com certeza, é o producto de um complexo de predicados que revelam trabalho aturado e uma forte tensão mental, porque captivar a attenção do leitor, magnetizal-o de alguma sorte pelo contacto mediato de uma penna, fazel-o de repente pensar pelo nosso cerebro, sentir pelo nosso poder emotivo, opinar pelas nossas convicções, forçal-o a dizer numa rapida suspensão de leitura «como elle tem razão!» é um alvo glorioso a conquistar e um grande triumpho que não se consegue sem grandes meios de diversas naturezas. O primeiro é o conhecimento mais ou menos profundo da lingua em que se exprime. Já até abstraio das perfeitas noções grammaticaes, que para o escriptor são coisa tão elementar como para o pintor o é a theoria da perspectiva e das proporções, para o desenhador de figura o da anatomia e da histologia. Refiro-me apenas ao convivio aturado dos mestres da linguagem e do lexicon nacional. Concebo muito bem que um verrumão das letras, que um simples machinista da penna se habilite para manejal-a e tracejar sobre o papel os seus elegantes cursivos, com a licção diurna e nocturna da «Princeza Magalona», do «Manual Encyclopedico», da traducção das «Noites de Young» e dos romances de Paulo de Kock, desde a «Cereijinha» até... não sei que mais.

Mas o que não admitto nem concebo que possa haver, nem tolero que haja, é um escriptor de cotação, um escriptor modelar, um *notable* da aristocracia das letras entre nós que ignore por atacado as producções dos principaes literatos do periodo aureo da nossa lingua; que não se tivesse portanto dado á faina de bascular os thesouros de Camões, Fr. Luiz de Souza e Vieira ao menos, e que passando das ricas alfaias antigas ás modernas, não tenha por egual feito algumas excavações de erudito nas minas de Manuel Bernardes, Herculano, Garrett, Castilho, Latino Coelho, Camillo. Estes são os mestres que habilitam o andar nobre. Mas quantos outros de positivo merito não passo em silencio no rez-do-chão ou em outros andares mais modestos, a começar por Heitor Pinto e Francisco Manuel de Mello, sem acabar em D. Antonio da Costa, ainda ha pouco fallecido.

Apesar disso, é estudo insubstituivel para quem quizer pulsar proficientemente o instrumento da sua lingua o estudo do diccionario della. Percorre-se de quando em quando uma das suas letras e, ao cabo de um ou dous annos, tem-se percorrido todo o opulento repositorio dos vocabulos que constituem o nosso admiravel idioma. E' um estudo cheio de surpresas, e torno a dizel-o, insubstituivel para tudo o que pretender exprimir-se com perfeita propriedade, na multiplicidade dos assumptos que versar. Donde deriva que haja tanto gallicipario, tanto francelho de má morte, que não saiba escrever, que não vá logo ensopar a penna em molho francez e que não sáia de croque em punho através dos latifundios do gaulez a apanhar soffregamente quantos termos de trato usual por lá topa, para vir fardear de gallicismos pedantes a guapa, riquissima e fidalga lingua de Castilho e de Camillo? De onde deriva isto? Do convivio quasi exclusivo da literatura e nomeadamente do romance francez, do desdem da prata da casa, preferindo-se-lhe a extrangeira, em honra ao adagio. De onde deriva? de não se conhecer o idioma patrio; de que ressonam os classicos nos Belchiores; de que nunca si tiraram vitallas que não fosse de medico [illegible] pelo interior do repositorio da lingua (que é naturalmente o seu lexicon), onde sem duvida se depararia o instrumento portuguez perfeitamente accommodado ao revestimento de cada idéa, onde se poderia observar as estratificações sotopostas da evolução da lingua com os rotulos indispensaveis do que passou já á archeologia philologica e o rico minerio de uma terminologia sempre actual e frequentemente devoluta... por ignorada.

E' assim que eu concebo um escriptor? Em parte, sim. Mas inda esta não é a mais importante. Outras ha que o são mais: aquelle fino tacto e, quasi diria, aquelle faro disciplinarmente apurado, que refuga toda a phrase que não é clara e facilmente intelligivel pelos intelligentes, toda a metaphora, todo o simile, todo o ornato de linguagem que não tragam comsigo o cunho do bom gosto, tão inimigo das verrugas do gongorismo como das escrofulas do nephelibatismo.

A sobriedade é outro essencial predicado do escriptor. O farto cabedal de erudição, a fertil imaginativa, a juventude exuberante, mais atreita que a edade provecta á plethora das amplificações descabidas, podem constituir outros tantos perigos para aquella sobriedade razoavel, que será sempre um dos maiores encantos do escriptor. E, nestes casos, é forçoso que, dominado do amor de um atticismo corajoso, o escriptor saiba tomar a tesoura do jardineiro, que invista inexoravel contra a folhação e ramaria excessivas e póde discretamente essa fecundidade louca, que esconde a fórma da planta e suffoca a sua bella florescencia. Outro escolho a evitar: a monotonia ou a vibração insistente da mesma corda. Quer-se assumpto vario e vária gamma de sentimentos emittidos. Assim como estes passam alternativamente pela alma humana e a agitam, egualmente devem passar pela penna do escriptor. Nem sempre o vigor masculo, nem sempre a suavidade setinosa e ondeante, nem sempre a fórma leve e festiva, nem sempre a nota grave e soturna, nem sempre a aridez scientifica, nem sempre as filigranas imaginosas do poeta. Os aspectos do estylo devem ser como os do céo, que demuda admiravelmente os seus tons e os esfuma sem nenhuma gradação violenta. Lamartine foi um grande escriptor, mas todos lhe notam uma certa monotonia de estylo, suave e sentimental. Guizot foi um escriptor notavel, mas nunca levantava a viseira de uma dicção tão solenne e soturna que, ao lel-o, julga a gente penetrar sob as abobadas de um templo gothico.

Acima, porém, de todos estes predicados do homem da penna, está, segundo o modesto sentir de um profano, que sou eu mesmo, um predicado de tanta ponderação quanto não raramente desdenhado e até postergado por mal do publico, a clausula de um alvo *verdadeiro e nobre*. O escriptor que não tem nada serio e proficuo, nada convicto e realmente instructivo a dizer ao publico, é melhor que se cale. Não faltam modos de perder o tempo. Supprima-se esse sem inconveniente. Ha tanto emprego util que dar ás pestanas! O escrever para o povo soberano póde ser a mais formosa e fidalga das profissões, a mais gloriosa e meritoria, como a mais reles e ignominiosa. Escrever para mentir, para perverter, para polluir as flores ingenitas da alma desse povo, para servir sabujamente facções politicas pelo periodicismo, para advogar theorias de morte e de dissolução social, e deshonrar a penna, é fazer da flammejante arma da verdade e progresso uma arma de treva e de ruina.

Opprobio ao literato que almoeda o talento para tão negregados fins e que da imprensa, que é uma escola e o modelo, agora, dos paizes civilisados, faz um enxurro a arrojar sobre os famintos da verdade e do bem a sua onda mephitica. O escriptor, pelo contrario, que se preza e se comprehende, ha de ser como o romeiro que não conhece outro caminho que aquelle que o conduz aos dois altares dos seus amores, aonde vai offerecer a sua oblata, a *verdade* e o *bem* ainda uma vez, taes quaes são concebidos pelo seu espirito e pela sua consciencia.

PADRE SENNA FREITAS

O "AQUIDABAN"

Manifestações de pesar

Em S. Paulo

Continuam em todo o Estado as demonstrações de pesar pelo acontecimento do *Aquidaban*.

Na capital, os edificios particulares conservam ainda hasteada em funeral a bandeira nacional.

Ainda hontem o sr. presidente do Estado recebeu diversos telegrammas de pesames.

No *Forum*, as audiencias annunciadas para hontem foram suspensas, como signal de pesar.

Tambem no Juizo Federal as audiencia foi suspensa.

—

O sr. ministro da Marinha telegraphou ante-hontem ao sr. Meirelles Reis:

«Agradeço em nome da armada as demonstrações de pesar da Camara e do povo de S. Manuel, por v. exa. transmittidas.»

Hontem mesmo o dr. Meirelles Reis providenciou para que o agradecimento fosse transmittido ao presidente da Camara Municipal de S. Manuel do Paraiso.

—

As exequias por alma das victimas do *Aquidaban*, cuja iniciativa se deve ao sr. bispo diocesano, realizar-se-ão com toda pompa, sabbado, 27 do corrente, ás 9 1/2 da manhã.

—

O que dizem os jornaes do Rio

D'*O Paiz*:

Impressões e depoimentos—Capitão de fragata Adelino Martins.

Ao entrar no Arsenal de Marinha, hontem á tarde, um dos nossos companheiros de redacção encontrou-se com o seu amigo Adelino Martins, presidente da commissão de estudos, chegado ante-hontem, e testemunha da horrenda catastrophe de Jacuecanga.

Uma *interview* em taes condições e sem logar para serem escriptas as notas era impossivel; e no emtanto ouvil-o discorrer, narrar, ainda impressionado, aquella scena terrivelmente phantastica, era curiosidade de interesse geral.

O illustre official, interrogado sobre as hypotheses provaveis que determinariam a explosão no paiol do *Aquidaban*, respondeu que o assumpto era delicadissimo e que só mais tarde, e com calma, poderia ser aventado por technicos.

Não acredito, no emtanto, que o desastre esteja filiado a um descuido ou quebra de regras disciplinares.

A bordo dos navios de guerra de qualquer marinha a entrada nos paióes de munições de guerra é precedida de formalidades rigorosas e necessarias, e nenhum official se furta ás imposições regulamentares, não só por instincto proprio como por altruismo, visto que dessas precauções dependem sempre centenas de vidas.

Achava-se elle na camara do *Tiradentes* quando ouviu uma vibração exquisita, uma lufada similhante á combustão de muitos prismas de polvora negra ao ar livre, mais isso com muito maior intensidade, causando certo abalo que foi sentido a bordo do navio em que se achava.

Esse ruido foi seguido de outro e de um terceiro; levantou-se, chegou á janella da camara e viu um clarão, um braseiro terrivel irrompendo do couraçado. Gritou ou gritaram: «Fogo a bordo do *Aquidaban*», o brado foi repetido machinalmente por quasi todas as pessoas que se achavam a bordo; ouviram todos os signaes da ordenança e em menos tempo do que o necessario para se descrever estavam todos no conves do *Tiradentes*.

Houve um momento de estupefacção, suspensas as respirações, durante um, dois ou tres segundos, e ouviu-se logo a voz clara e firme do commando:—Arria escaleres.

A execução dessa ordem pareciá uma revolta a bordo: era um atropello em ordem, vertiginoso, mudo, rapido, nervoso. A noite estava escura e os officiaes subiram ao conves em trajes menores, movendo-se como phantasmas entre os vultos escuros da marinhagem em roupas ennegrecidas pelas trevas; officiaes e marinheiros, mixturados com foguistas e inferiores, á porfia, atiravam-se ás talhas e aos turcos; estes gyraram e durante esse rapido movimento de segundos apenas, já estavam embarcadas as palamentas e rodando os gornes. Rapidos como o relampago todos os escaleres de bordo ao mesmo tempo tocaram ao mar; e como si um unico machinismo movesse aquelle relogio de disciplina, as tripulações já os enchiam, as bombas de incendio já estavam embarcadas, com mangueiras e mangotes, os officiaes á ré, os remos nas toleteiras, os barcos desembaraçados, os proeiros armados de croques apoiadas no costado do navio, abrindo a prôa e a voz secca nervosa, imperativa do official:

«Rema avante.»

Era a regata ao poste da morte,—premio:—uma vida de companheiro.

As guarnições dobram o dorso e esticam as remadas gigantescas devorando metros por instantes e somem-se. Ouve-se mais um estampido e vê-se um vulcão, ouvem-se os gritos de desespero e a bordo reina o silencio da duvida. os que dizem alguma coisa, falam baixinho, a medo, como numa camara mortuaria, porque 500 vozes entoaram o côro das victimas, num rythmo desesperado, infernal, vibrado pelas trompas da angustia, reforçado pelo echo das montanhas e illuminado por luzes que voam como pyrilampos de phosphorescencia fixa, e que eram as tigelinhas a bordo dos escaleres como promessas anciosamente esperadas por muitos, como soccorro tardio para outros, como o ultimo clarão da vida para os mutilados moribundos—esperança que apenas chegava á beira de um tumulo! E o côro foi se apagando, diminuindo, como a turba que se afasta e já vai longe, muito longe.

Os echos dessa tragedia são as scenas dolorosas que se desenrolaram no Arsenal de Marinha.

O capitão de fragata Adelino Martins ficára em Jacuecanga; e quando clareou o dia, dirigiu-se para o logar do sinistro, afim de observar o navio sepultado naquelle porto em 20 metros de prumo.

Com a baixa-mar conseguiu ver a maior porção do couraçado, da prôa até a chaminé, deitada no fundo sobre o costado de boréste; o passadiço do commando está intacto e na proximidade percebe-se o pharol encarnado; o mastro militar, no fundo, formando um angulo de 45 gráus com a direcção da quilha e preso aos turcos um escaler de 12 remos emborcado sobre o costado do bombordo.

Da chaminé para a pôpa ha um entrelaçamento de ruinas, estilhaços, montões de madeira, couraças, uma confusão de coisas que se revolveram nas convulsões de uma força gigantesca, assombrosa, incalculavel.

A primeira parte do navio, a que parece não ter soffrido a brutalidade expansiva dos explosivos, a que se submergiu sem ser destruida, está na direcção S. 4º S Wwg. e o resto é uma desordem que destaca dois braços hirtos do fundo para cima, a 60 centimetros do nivel do mar; são duas cavernas de ferro distendidas, retorcidas, attestado da violencia de sua morte convulsiva.

E' o scenario que attesta e deixa lêr a historia da hecatombe.

A explosão deu-se em um dos paióes de ré; depois em outro e por fim em todos desse compartimento do navio; os da prôa não soffreram.

Esses paióes que successivamente foram explodindo e communicando o desastre aos paióes vizinhos, estavam collocados sob a praça de armas, onde se achavam os alojamentos dos officiaes e a mesa de refeições.

Toda a coberta e convés cederam á explosão, abriram meio a meio e longitudinalmente, que é a linha de menos resistencia, e vomitou a cratera como o disparo de um canhão; terminada a explosão o vacuo chamou a si as cobertas e, com o peso das torres com os seus grandes canhões, desceu tudo ao fundo do mar, em destroços, formando agora um labyrintho que parece de dimensões reduzidas pela profundidade em que se acha, trancando comsigo um mysterio que é o martyrio dos sobreviventes e o pesadelo de todos os brasileiros.

D'*O Paiz*:

«A' procura dos cadaveres: os escaphandros

Por toda a parte, procuram-se os cadaveres das victimas da colossal catastrophe.

O serviço de escaphandros para inspecção do *Aquidaban* submergido começou hontem e durante todo o dia deveriam ter, com o pessoal e apparelhos respectivos, tentado retirar os corpos que, por ventura, estejam entre os destroços do poderoso couraçado.

Hontem, ás 5 horas da manhã, partiu para a bahia de Jacuecanga o rebocador *Tenente Colonna*, do Arsenal de Marinha, sob o commando do capitão-tenente Arthur da Costa Pinto.

No *Tenente Colonna* embarcou uma turma de escaphandros da armada, dirigida pelo 1º tenente San Juan. A turma é composta do contra-mestre Carlos e dos mergulhadores João Nepomuceno, José Villaça, José Cosme, Adelino Celestino, Theodomiro, Augusto Carmo e João Luiz Kohn. Vai utilizar-se dos mais modernos apparelhos; seus escaphandros têm forte resistencia e possuem aperfeiçoadas contra-poulas de ferro, espadins e machados para desembaraçar o caminho. Os escudos dos escaphandros pesam 15 kilos e os sapatos 12.

A missão do escaphandro é difficil e audaz. E' preciso muito sangue frio, principalmente nesta occasião dolorosa, para descer ao fundo do mar e de lá arrancar os corpos dos illustres marinheiros que na catastrophe sossobraram com o couraçado.

—Os escaphandristas das obras hydraulicas da nossa marinha de guerra são profissionaes competentes, dirigidos por uma officialidade distincta e experimentada, affirmou-nos hontem um illustre engenheiro naval, a quem fomos pedir esclarecimentos.

Elles trabalharão, sem duvida, com calma, bôa vontade e efficacia, conhecedores de seu officio que são, mas o caso actual necessita de precauções, cuidados e providencias especiaes.

—Sabeis como é feito o serviço dos escaphandros? Os livros de Figuier tornaram as nossas gerações bastante familiares com esses apparelhos que facilitam a estadia demorada do homem no fundo dos mares.

Mas é sempre bom relembrar os preparativos de uma descida n'agua. Determinemos, mesmo, falemos no caso particular do *Aquidaban*. O 1º tenente San Juan, que é competente e habil, ao chegar no ponto da bahia de Jacuecanga onde devia ter-se submergido o couraçado, arriará do seu rebocador um escaler e sobre este extenderá uma grande e ampla prancha. E' nesta prancha que os trabalhos terão seu centro. Nella collocarão uma das bombas: O mergulhador veste o escaphandro. O fiel e o ajudante lhe collocam o capacete com os grandes vidros que parecem olhos colossaes de monstro marinho. E o escaphandrista desce por uma escada de ferro com um peso na ponta. O escaphandrista terá, como se sabe, duas communicações com a prancha, onde estarão o fiel e seu ajudante, encarregados da mangueira, um tubo conduzindo o ar que a machina especial transmitte e um outro fio de signaes.

Esse fio de signaes é manejado pelo mergulhador conforme as suas necessidades, dando movimentos oscillatorios nelle, cujas repercussões recebidas na prancha se chamam *repiniques*.

Consoante um codigo de signaes estabelecido, cada numero de impulsos dados pelos escaphandristas embaixo corresponde a uma providencia do pessoal da prancha.

E, conforme o mergulhador anda, avisa pelo fio, e a prancha, á tona da agua, acompanha os movimentos do trabalhador no fundo do mar. Quando encontra um cadaver, o escaphandrista puxa com força a mangueira e provoca um *repinique*. O pessoal da prancha della um cabo, no qual o mergulhador amarra o cadaver.

* * *

—Mas o trabalho da commissão que agora trata de encontrar os cadaveres das victimas do *Aquidaban* será, proseguiu o engenheiro naval por nós interviewado, summamente perigoso. O grande couraçado não se submergiu, num naufragio, por assim, normal. Afundou-se, esphacelando-se numa explosão colossal.

Todos os formidaveis apparelhos de metal do couraçado devem estar mixturados, contorcidos, complicadamente entrecortados, muito baralhados, confundidos. Os aços partidos pelas explosões devem ter pontos cortantes como navalhas, que tocando o vestuario do escaphandrista o retalharão e inutilizarão.

O interior do *Aquidaban* parecerá uma floresta phantastica de cabos, de pontas de aço, de grandes couraças.

Para passar por esses destroços sem perigo, para vencer essas difficuldades sem morrer, o escaphandrista precisa ter muita calma, muita experiencia, muito cuidado. Calma, experiencia e cuidado não faltam, creio, aos valentes mergulhadores da nossa armada e insisto pela necessidade dessas qualidades para ter exito no trabalho, para ainda mais salientar os serviços, que agora, nos estão prestando esses obscuros trabalhadores.

Nos destroços do *Aquidaban* os corpos das victimas estarão, por certo, mixturados com as ferragens abatidas, premidos muitos delles entre grandes massas de ferro, escondidos entre coberturas que as explosões derrubaram. Mutilados, horrorosamente desfigurados, esses corpos dos nossos infelizes officiaes e marinheiros devem ser, portanto, de difficil procura e arriscada retirada. E é por isso que todos nós devemos acompanhar com ancia, com angustia, o trabalho heroico e abnegado dessa turma de escaphandristas dirigida pelo tenente San Juan!»

Fallecimentos

No Hospital de Marinha, na ilha das Cobras, falleceram hontem o foguista Arthur Telles Gonçalves e o marinheiro Antonio Martins da Silva.

Seu enterro realizou-se hontem, sahindo os corpos, ás 3 horas da tarde, em uma lancha, com destino ao cemiterio de S. Francisco Xavier.

O ministro da Marinha fez-se representar nas cerimonias funebres pelo 2º tenente Mauricio Pirajá da Silva, e o chefe do estado-maior, pelo 1º tenente Ernesto Frederico da Cunha Sobrinho.

O ministro da Marinha remetteu duas corôas, afim de serem depositadas sobre os respectivos caixões mortuarios.

Essas grinaldas continham a seguinte inscripção:

A's victimas do dever.

Commissão de inquerito

O chefe do estado-maior, de accôrdo com o ministro da Marinha, vai nomear uma commissão de inquerito, incumbida de investigar a causa do sinistro.

Talvez a nomeação dessa commissão seja feita hoje.

Marinheiros sobreviventes

Apresentaram-se hontem ao quartel general os seguintes marinheiros, sobreviventes, do couraçado *Aquidaban*:

Foguistas de 1 classe, cabos Luiguario Fernandes, Francisco Gonçalves de Sousa e Antonio Peres Valladares; Ramos Torres, Fausto Barreto da Soledade, Tobias Baptista de Castro, Amancio Marques dos Santos, José Ezequiel da Paixão, Emilio Rodrigues Maravilha, Candido Luciano dos Santos, Francisco Pontes Viagueiro e José Patricio de Sousa; foguistas de 2ª classe João Francisco Pereira, Joaquim Lopes, Manuel Cavalcanti de Oliveira, Benedicto Antonio da Rocha e Ivo Celestino Vianna; foguistas de 3ª classe Alexandre Rodrigues de Moura, Antonio Lopes Cannes, Isoel Moffa, Constantino Kucknos, Apostolo Apostolspolis, Constantino Calopodar e João Mathias.

Essas praças, que tinham vindo do cruzador *Barroso*, ficaram addidas ao Corpo de Marinheiros Nacionaes.

O ministro da Marinha mandou fornecer-lhes uniforme e abonar um mez de vencimentos.

Notas curiosas

D'*A Tribuna*:

«O capitão Guilhermino Santos, cavalheiro muito conhecido nesta capital, onde reside á rua Ermelinda, n. 2, relatou-nos o seguinte facto curiosissimo:

Ha coisa de oito dias, o sr. capitão Guilhermino encontrou-se com o tenente Gonzaga Junior, machinista do *Aquidaban*, muito seu amigo.

Puzeram-se a conversar.

—Estou aqui muito impressionado com um sonho que tive esta noite, disse o machinista.

—Que sonho foi?

—Sonhei que sahi barra fóra, numa lancha, para experiencia de uma caldeira, e que uma explosão terrivel se dera...

—Sonho...

—Sim, póde ser que nada valha. Estou, porém, com um mau presentimento quanto á viagem que vou fazer no *Aquidaban*. Só por não ter remedio é que embarco.

—Deixa disso, filho...

—Estou tristissimo. Queres que te diga mais? Estou convencido de que vou morrer e afflige-me a sorte dos meus pobres filhos.»

—Do *Correio da Manhã*:

«Contaram-nos hontem uma occorrencia que aos fatalistas se afigurará como um presagio de que o *Aquidaban* teria de ser devorado pelo fogo.

A 12 de novembro de 189[illegible], aquelle couraçado sahiu de nosso porto, em viagem para Toulon.

Era então seu commandante o official de marinha Belfort Vieira; levando o *Aquidaban* uma turma de alumnos da Escola Militar, sob o commando do capitão Lamaignère Teixeira.

Ao chegar ao porto da Bahia, houve um principio de incendio no paiol da polvora, devido a ser alli lançada uma ponta de cigarro.

O fogo correu por um pequeno rastilho, não se propagando por haver sido interceptado em sua marcha devastadora por uma chapa de ferro.»

Deixaram de ser empregados desta folha os srs. Eduardo Diniz e Agenor Pereira da Cunha.

Resenha dos jornaes

As folhas de hontem

«Correio Paulistano»—Publica um interessante e copioso noticiario.

—

«O Estado de S. Paulo»—*Cartas do Rio*, de Figaro. *Tal e qual*, conto de Waldomiro Silveira. Telegrammas e noticiario.

—

«Fanfulla»—Do seu serviço telegraphico:

«PARIS, 24—I giornali hanno da Brest che all'isola Ouessant, è giunta una barca con tredici marinai naufraghi.

I marinai, russi e francesi hanno raccontato che l'altra notte due brigantini, uno di bandiera russa e l'altro francese, a cagione della nebbia densissima si scontrarono.

L'equipaggio del brigantino russo credette di non aver riportate avarie e si mise alacremente al lavoro di salvataggio mentre in pochi minuti il brigantino francese colava a picco.

Ma presto anche i marinari russi s'accorsero che l'acqua aveva invaso il loro legno che lentamente si sommergeva.

Allora corsero alle scialuppe, ed i tredici marinari giunti all'isola Ouessant in condizioni deplorevolissime dopo aver lottato una notte ed una mattinata contro l'elemento non sanno dare notizie degli altri naufraghi.»

—

«São Paulo»—Assumptos religiosos, afóra as palestras medicas do dr. Carlos de Vasconcellos.

No seu noticiario, sempre bem informado, conta a historia de um cheque falso apresentado ao «British Bank», no valor de 10:000$000, quando todos os outros jornaes noticiaram 110:000$000. Como o collega anda caipora estes ultimos dias!...

—

«O Ypiranga»—Mais uma vez, o numero de hontem ainda é todo para o orgam catholico.

—

«Diario Popular»—*Notas de Paris*, interessante noticiario. A critica theatral... Ora tratemos de outra coisa...

—

«A Platéa»—Traz *Cartas de Portugal*, a secção *Hontem e hoje* occupada com os successos de Matto Grosso.

uma *interview* de seu correspondente no Rio com um official da Marinha, a proposito da catastrophe do *Aquidaban*.

Das suas *Ultimas noticias*:

«Já dissémos que as tres vagas existentes no Senado seriam preenchidas pelos drs. Bernardino de Campos, Mello Peixoto e Guimarães Junior, e, si o repetimos hoje, é para assegurar que estão assentadas taes candidaturas.

Resta-nos agora dizer quem irá occupar a cadeira do dr. Peixoto Gomide. E isso vamos fazer ainda que sem declinação do nome. E' um moço que já occupou diversos cargos de elevada responsabilidade junto á administração do Estado e que actualmente se acha afastado da actividade politica e das funcções publicas.

Propositalmente dizemos moço, por não estar ainda verificado si elle tem a edade exigida pela Constituição para ter entrada no Senado.»

—

«La Tribuna Italiana»—Dos seus telegrammas:

«Sono tutt'altro che tranquillanti le notizie che giungono dalle provincie baltiche e dal Caucaso.

In Mitau, gl' insorti della Livonia hanno saccheggiata la Tesoreria e hanno incendiati gli archivi.

La guarnigione di Kiviriby si è ribellata, commettendo massacri e saccheggi.

Le truppe partite per riprendere il tunnel di Suran, bloccato dai revoluzionari, giunte a Rion, hanno dovuto sostenere un terribile combattimento coi ribelli.

Le ultime notizie dicono che la città di Rion è stata distrutta da un grande incendio e che vi sono moltissimi morti e feriti.»

—

«Avanti!»—Publica uma carta italiana, de Dante Manetti. Telegrammas. *Monache Sfruttatrici*, de Paulo Ravarono. *Nel mondo socialista*. *Cartoline e Lettere*. *Tra i giornali*. *Cronaca*.

—

«Il Secolo»—*Cose serie quasi allegre*, artigo para o *Fanfulla*. *Cronache letterarie*, de Alfredo Niceforo. Carta do Rio. Telegrammas e noticiario.

—

«A Noticia»—*A metropole paulista*, artigo com que inicia a sua collaboração na folha o publicista P. P. *A semana extrangeira*, de José Barbosa. *Factos e opiniões* e noticiario.

—

«O Commercio de São Paulo»—*Echos da Europa*. *Gazetilha*. *Pão nosso de cada dia*. *O Aquidaban*: Manifestações de pesar. *Resenha dos jornaes*. *Imprensa do Rio*. Telegrammas. *Theatros etc*. *Convicções*, de A. M. *Através de S. Paulo*.

Cartas de Portugal

A discussão no Conselho de Estado—Lisbôa porto franco—Visita régia a Madrid — Sociedade de Geographia — Banco Nacional Ultramarino—Novo contingente militar para Moçambique—Necrologia—Cotações cambiaes.

Lisbôa, 1—1—906

Contei-lhes, na carta anterior, que o Conselho de Estado approvára o adiamento da reunião das Côrtes para o principio de fevereiro. Essa decisão foi votada pela maioria, tendo-se originado, a proposito, entre os conselheiros, acceza discussão, conforme o modo de vêr politico de cada um delles.

O sr. Hintze Ribeiro fez um discurso pausado e longo, em que, depois de pôr em relevo que o primeiro adiamento não acalmára as paixões como fôra allegado no Conselho de Estado, quando fôra pedido pelo governo, e que o encerramento das Côrtes em agosto fôra um acto anti-constitucional, se referiu á questão dos tabacos.

Das palavras do sr. presidente do Conselho concluia-se que elle pensava agora o contrario do que dissera no Conselho de Estado para o primeiro adiamento, em que sustentava a impossibilidade de separar as operações, pedindo o adiamento exactamente para melhorar o contrato, visto essa impossibilidade e procedendo por fórma que a elle ligára a sua existencia ministerial; agora, pedia outro adiamento e das suas affirmações se concluia que era solicitado com fundamento exactamente contrario ao da doutrina que sustentára quando solicitára o primeiro. Achava o adiamento inconveniente e injustificado, mas não sendo anti-constitucional e para não crear difficuldades á corôa, visto ella ter concedido ao sr. presidente do Conselho novos ministros e aquelle dizer que carecia do adiamento para viver, votava em seu favor. Na mesma ordem de idéas, sem defenderem o adiamento, mas votando-o, se manifestaram os outros conselheiros de Estado regeneradores.

O sr. João Franco falou tambem longamente, bem que bastante menos do que o sr. Hintze, e com muita energia, quer na fórma como expoz as suas idéas, quer na expressão do voto, que foi terminantemente contrario ao adiamento.

O sr. João Franco atacou vivamente o adiamento como illegal, como contrario á Constituição do Estado. Achou que era uma violencia tanto mais condemnavel quanto escusada, pois o Parlamento podia abrir-se e, depois, cumprido o preceito constitucional, ser adiado. O verdadeiro fim do adiamento era a questão dos tabacos, não querendo o sr. presidente do Conselho, pelo discurso da corôa, informar o paiz do que havia a respeito desta questão, que tanto o interessa.

A este proposito, censurando a maneira como o governo tem procedido, referiu-se largamente á agitação que lavra no paiz, ás suas consequencias nocivas á dynastia, detendo-se bastante no estado em que se encontra o espirito publico; e acabou por emittir um voto expressamente contrario ao adiamento. O sr. José Luciano referiu-se depois áquella agitação, querendo significar que nada valiam as manifestações populares e que tudo se resumia a guerras de imprensa, o que trouxe uma replica vehemente do sr. João Franco, mostrando como, por varias razões, o sr. José Luciano não tinha conhecimento, no isolamento em que vivia, do que se passava realmente no paiz.

As declarações do sr. João Franco sobre a agitação do paiz, sobre o estado do espirito publico e males resultantes dessa excitação foram, a requerimento delle, transcriptas na acta.

O sr. Julio de Vilhena, que falou tambem por bastante tempo e com muita firmeza, achou que, constituido o governo com elementos reconhecidamente partidarios e organizado por fórma que não podia siquer trazer a acclamação dentro do partido progressista, o adiamento de nada servia, pois o governo se acharia, em fevereiro, nas mesmas condições anteriores. Tendo o sr. José Luciano deixado perceber, de uma das vezes que falára, que as negociações em que andava tinham como ponto de partida, a respeito da convenção, melhorar as condições do contrato de 4 de abril, requeria que essas declarações ficassem na acta. E fez ainda varias considerações de natureza politica sobre a situação em que o governo ficava e difficuldades que julgava insuperaveis quando o Parlamento reabrisse. Votou expressamente contra.

O sr. Veiga Beirão pronunciou poucas palavras, não defendendo claramente o adiamento, mas votando a seu favor.

—Na sala das sessões do Atheneu Commercial effectuou importante reunião a commissão executiva das associações que, reunidas no mesmo desejo de engrandecer Lisbôa, procuram obter do governo, com a maior urgencia, a declaração de porto franco para a capital.

Foi lida a representação que sobre o assumpto será dirigida ao governo, depois de distribuida por todas as associações, camaras municipaes e outras corporações interessadas.

A representação começa por notar a propaganda do Centro Escolar Rodrigues de Freitas a favor dos portos francos e da suppressão das varias peias e formalismos fiscaes de que são victimas os passageiros que por via maritima entram ou sáem do nosso paiz, dizendo que essa propaganda achou bom acolhimento em todas as classes e na imprensa.

Que está nomeada já uma commissão executiva encarregada de levar este *desideratum* a bom termo, e que assim os signatarios da representação membros dessa commissão, expõem o que entendem sobre tão poderoso assumpto. Parar, é morrer, dizem. A actividade febril desenvolvida em todos os paizes progressivos, a pressa, o açodamento em enriquecer, elaborando a maior somma de commodidades aos extrangeiros, é ponto a que Portugal não deve ser extranho, sob pena de suicidar-se não acompanhando o movimento geral do progresso. Paizes em peiores condições que o nosso têm enriquecido, pelo seu commercio, pela sua actividade, pelas suas industrias.

Portugal possue um clima admiravel, tem uma posição geographica soberba e excepcional, é senhor de colonias ainda muito vastas e deve por isso modernizar-se, acompanhar as nações progressivas e trabalhadoras. Não devemos adoptar simplesmente os figurinos extrangeiros. Devemos adoptar todos os seus bons processos de governo. E' necessario para isso energia e bôa vontade, e adoptar o aphorismo inglez «o tempo é dinheiro».

A representação cita depois varios alvitres que entende dever adoptar-se desde já: que os vapores acostem aos caes desembarcando logo os passageiros, verificando-se logo as passagens, havendo em tudo a maxima facilidade; que as bagagens para re-exportação não sejam verificadas abolição de passaportes, regulamentação de hoteis, fiscalização rigorosa do serviço de trens e outros meios de transportes e estabelecimento de uma zona neutra ou porto franco em Lisbôa, podendo ser apoiado por portos francos nas ilhas do Fayal e S. Vicente.

Depois, a representação affirma que a idéa de portos francos não é nova; que já o marquez de Pombal quiz estabelecel-os em Villa Real de Santo Antonio e no seu reguengo de Oeiras. Em 1840, foi decretado um na ilha de S. Miguel, e mais tarde pensou-se em estabelecel-os nas ilhas do Fayal, Flôres e Corvo, Pico e Porto Santo. Que, se tal se não conseguiu, foi isso devido á «desalmada politica partidaria». Que a questão dos portos francos interessa hoje todos os paizes: a França quer estabelecel-os sobre o Atlantico e o Mediterraneo, e a Allemanha, a Dinamarca, a Italia e a Austria de ha muito implantaram o regimen de livre franquia. Faz depois o elogio das ilhas do Fayal e S. Vicente, como pontos estrategicos, especialmente depois da abertura do canal do Panamá; lembra o porto franco dos hespanhoes nas Canarias, e lamenta a nossa falta de actividade e de energia por não aproveitarmos as condições maravilhosas dessas nossas duas importantes posições, a meio caminho da America, ponto estrategico como nenhuma outra nação possue.

A representação termina por lembrar que as nossas cidades maritimas devem ser uma especie de bazares cosmopolitas, «*rendez-vous*» de todas as nacionalidades do globo.

—Sem que seja de procedencia official, sabe-se que foi fixada para o dia 20 deste mez a partida dos nossos monarchas, em viagem a Madrid, onde chegarão no dia 21.

Na estação das Delicias, suas majestades serão aguardadas pelo sr. conde de Tovar, por todo o pessoal da legação portugueza em Hespanha e pelo elemento official do reino vizinho.

Do programma dos festejos constam representações de gala nos theatros *Real* e *Hespanhol*, baile no palacio, caçadas em Rio Frio e no Pardo.

O principe real assumirá a regencia durante a ausencia do sr. d. Carlos.

—O sr. conde de Selir, nosso ministro na Haya, já entregou á sua majestade el-rei a mensagem e a medalha de ouro, commemorativa do 30º anniversario da fundação da Sociedade de Geographia de Lisbôa, que o *comité* de socios correspondentes da sociedade e alguns vultos distinctos da sciencia naquella cidade mandaram cunhar por occasião do referido anniversario.

Sua magestade el-rei, presidente de honra da Sociedade de Geographia de Lisbôa, mandou communicar a esta sociedade quanto lhe era agradavel aquella demonstração, bem digna de uma manifestação publica de reconhecimento por parte de tão benemerita collectividade.

O sr. conde de Selir era o presidente honorario do *comité* a que nos referimos.

—O sr. ministro da Marinha assignou uma portaria auctorizando o Banco Nacional Ultramarino a crear uma nova série de obrigações de ultramar do valor nominal de 90$000 cada uma, não tomando o governo responsabilidade alguma pelas obrigações creadas e emmitidas pelo banco.

—Partiu no dia 1 para os portos do continente africano o paquete *Africa*, levando a bordo, além de muitos passageiros e de uma importante carga, um novo contingente para Moçambique.

O embarque das forças militares effectuou-se pelas 11 horas da manhã, no caes da Fundição.

As praças que compunham o contingente, em numero de 123, sendo 30 de artilharia, 42 de cavallaria e 51 de infanteria, incluindo os segundos sargentos Augusto Antonio de Oliveira, Cesar de Almeida Franco, Guilherme da Cruz e Adriano da Cruz, receberam na vespera o subsidio de embarque, e no dia 1, pelas 9 horas da manhã, depois da distribuição do rancho, tiveram revista na parada do quartel, em que lhes foi passada pelo sr. capitão Alves, acompanhado pelo alferes Veiga Ventura. As praças apresentaram-se irreprehensivelmente, respondendo todas á chamada. Logo que terminou a revista, os expedicionarios correram a dar o ultimo abraço ás pessoas de familia que, juntamente com muitos curiosos, se tinham reunido em frente do quartel, passando-se nessa occasião scenas verdadeiramente commovedoras.

A's 9 horas e meia ouviu-se o toque de formar e, pouco depois, sahia o contingente do quartel, commandado pelo sr. tenente Mamede, do deposito de praças do ultramar.

As praças expedicionarias, formadas a quatro e quatro, tendo á frente a força de artilharia e depois a de cavallaria, e por fim a infantaria, seguiram para o cáes da Fundição, tomando pela rua de S. Joaquim, Aterro, rua Vinte e Quatro de Julho, ruas do Arsenal e da Alfandega, sendo muito saudadas pelo povo que assistia á sua passagem.

Eram quasi 11 horas da manhã, quando o contingente chegou ao referido Cáes, onde o povo se apinhava. Muitas pessoas aguardavam alli o contingente para se despedirem das praças que o formavam, sendo tambem grande o numero das que estavam para assistirem á partida de varios passageiros da classe civil.

O embarque fez-se na melhor ordem, assistindo a elle officialmente o chefe da 4ª repartição do ultramar e o sr. capitão Barbosa. Tambem estiveram presentes os srs. capitão Alves, tenente Mamede e alferes Veiga Ventura.

Os soldados expedicionarios, uma vez dentro do vapor, correram para a prôa, onde estiveram conversando com as pessoas conhecidas que haviam ficado em terra.

A bordo do vapor, assumiu o commando do contingente o sr. capitão Santos Callado.

No mesmo vapor tambem seguiram os seguintes officiaes que vão em commissão para a Africa: tenente de artilharia Alberto de Almeida Teixeira, capitão-pharmaceutico Arthur Gaspar Madeira, tenente Barroso, tenente-coronel Antonio Ferreira de Carvalho, tenente Columbano Ferreira e capitães Tito Nogueira e Galhardo.

Seguiram tambem no *Africa*: para a divisão naval do Atlantico Sul, o capitão de fragata sr. Antonio José Velloso e o 1º tenente sr. Antonio Ladislau Parreira, que vão assumir respectivamente os cargos de commandantes da corveta *Affonso de Albuquerque* e transporte *Salvador Correia*, e para a divisão naval do Indico, o medico-naval-auxiliar, sr. João Theodomiro Ligorio de Carvalho Miranda.

Para ambas as divisões foi tambem um contingente de praças de marinhagem.

No mesmo paquete, seguiu o novo thesoureiro geral interino da provincia de Moçambique, commissario naval de 2ª classe, sr. José Maria da Silveira Lorena.

Ainda no mesmo vapor partiram o sargento-ajudante, sr. Almeida, o 1º sargento, sr. José Peixoto Vieira e o 2º sargento, sr. José Ignacio Felippe e varias praças de differentes armas.

As bagagens das praças expedicionarias entraram na vespera para o bordo.

A's 11 horas e meia, ouviu-se o signal para sahirem do vapor todas as pessôas que não seguiam viagem, activando-se os ultimos preparativos para a largada.

A bordo, a azafama era digna de ser observada, e no cáes, completamente cheio de gente, seguiam-se com interesse todas as manobras.

Ao meio dia em ponto, o *Africa* começou lentamente a desviar-se da muralha, dando-se nesta occasião scenas emocionantes entre os que partiam e os que ficavam.

Tanto de bordo como de terra, acenava-se com lenços e chapéos, e as saudações de *boa viagem! boa viagem! até á vista!* eram proferidas por centenas de pessoas.

O *Africa*, que içára o signal de despedida, voltou lentamente de prôa, seguindo em direcção á barra.

No caes ficaram dezenas de pessoas, até o vapor se sumir na curva longinqua do horizonte.

—Fallecimentos:

Os srs. Joaquim A. de Castro, capitão de fragata Carlos de Almeida Affonseca, Antonio Moniz Maia, João Dias Simões, Joaquim Nunes Ferreira, João Fernandes Correia, Manuel Machado da Cunha e Silva, Antonio Pinto Cardoso Alves, Eduardo Augusto Vaz Napoles, beneficiado João Maria Paes Sande e Castro, Silvestre Joaquim da Silva, Luiz Cardoso Marques, Henrique Antonio Chapado, Joaquim Luiz do Amaral, Antonio Cruz, Manuel Marques Domingues, Casimiro José Fernandes, João Passos Reis, Joaquim Augusto Alves Guerra, Miguel José Massano e José Antonio de Oliveira.

E as sras. d. Maria Vieira Ituas de Abreu, d. Clementina de Castro Cabral, d. Margarida do Carmo Alves, d. Maria Apolonia Lima, d. Mariana Candida Chandier Correia, d. Maria Sebastiana Sousa Castello Branco, d. Ricardina Adelaide da Fonseca Delgado, d. Maria da Conceição Sousa Gomes, d. Maria Rita de Almeida, d. Margarida Maria dos Santos Espregueira, d. Maria Cypriano Fragoso, d. Josepha de Almeida, d. Maria Emilia da Ascensão Alves Ferreira Rodrigues, d. Virginia Alves Garrido, d. Maria Ernestina Lima Rosa Leitão, d. Antonia Maria de Oliveira, d. Joanna Rita Serra, d. Maria Francisca Rica Mexia, d. Maria Reis Gonçalves, d. Argemira Emilia Ferreira da Silva, d. Vicencia Candida de Freitas e Silva, d. Maria Philomena Gomes.

—Cotações cambiaes: cheques sobre Londres, 50 15/16; letras a 90 dias, sobre Londres, 50 7/16; valor da libra, 4$690.

A. M. de Barros

Imprensa do Rio

«Jornal do Commercio» — Prosegue nas noticias sobre a grande catastrophe do *Aquidaban*. As secções costumadas.

Dos telegrammas destacamos estes:

Washington, 24—Discursando hoje sobre as incursões europêas em terras americanas, declarou o sr. Henry Lodge, senador por Massachussets, que a seu vêr a doutrina de Monroe nada tem que ver com a cobrança de dividas que porventura façam as potencias européas quando exgottados todos os recursos applicaveis para conseguirem o embolso dos seus debitos.

Passando depois a referir-se á situação da Republica dominicana, diz que não lhe pode ser pessoalmente agradavel, mas que ainda assim a prefere a permittir que as potencias europeas tomem conta das Alfandegas daquella Republica.

Nunca poderiamos permittir que qualquer potencia extrangeira occupasse os portos do mar das Antilhas, tanto mais quanto elles dominam uma das vias de acesso do canal de Panamá.

Por outro lado, si permittissemos que a Republica dominicana permanecesse na triste situação que alli domina actualmente, talvez nos vissemos obrigados a tomar aquella Republica, afim de impedir que isso fizesse alguma outra potencia.

Berlim, 24 — O tratado germano-abyssinio, submettido hontem á approvação do Reichstag, concede aos subditos dos dois paizes liberdade de estadia, de viagem, de commercio e de industria, e, por parte da Abyssinia, todas as vantagens alli concedidas aos demais paizes.

A Allemanha poderá servir-se dos telegraphos e dos meios de communicação da Abyssinia em condições analogas ás dos outros paizes.

O tratado estará em vigor pelo prazo de dez annos, e depois de findo o prazo, poderá ser renovado todos os annos.»

—

«Paiz»—Noticias da catastrophe em duas paginas; as secções do costume.

—

«Gazeta de Noticias»—Artigo de redacção *O artificio*, referindo-se ao acto eleitoral que na opinião do collega é uma manifestação da vontade nacional tradicionalmente desprestigiada. Insere outro artigo sobre a reivindicação do Acre proposta á União pelo Estado de Amazonas.

—

«Jornal do Brasil»—O sr. Carlos de Laet publica um artigo *Femme* referindo-se ao desastre de que foi theatro a bahia de Jacuecanga. Longo noticiario e desenvolvido serviço telegraphico.

—

«Correio da Manhã»—Gil Vidal occupa-se novamente da carestia da vida.

«A habitação, quer pela valorização da propriedade immovel, consequente ás demolições, quer por motivo de impostos e onus novamente creados, subiu de preço, e o augmento do aluguel da casa ou do quarto representa sempre uma consideravel aggravação de despesa no orçamento domestico. A roupa tambem subiu de preço. Emfim, custam mais caros todos os artigos e generos de primeira necessidade, inclusive o pão e a carne. O xarque, ou carne secca, principal alimentação do pobre neste paiz, passou a taes preços que na Camara dos Deputados se disse que fôra promovido a fiambre.

Ao passo que assim crescem as despesas, os salarios e ordenados, salvo uma ou outra excepção, permanecem estacionarios. Dahi o *deficit* nos orçamentos particulares, causa de angustiosa penuria para o operario ou empregado a jornal e para o empregado de parcos vencimentos, do que provém geral descontentamento e, portanto, sério perigo á ordem publica e á estabilidade das instituições.»

Opiniões alheias

Uma idéa aproveitavel

O serviço de revisão do alistamento eleitoral federal, como determina a lei é muito moroso.

A pratica que temos desse serviço e o desejo que nutrimos de bem servir a causa publica são os incentivos unicos que nos levam á publicação destas linhas, para as quaes chamamos muito especialmente a attenção do Congresso Federal.

Desde a lei Saraiva se estabeleceu que todos os annos, em todas as cidades, em um certo prazo se procedesse á revisão do alistamento eleitoral para a inclusão dos que estivessem nas condições e exclusão daquelles eleitores que tivessem fallecido ou mudado de residencia, bem como daquelles que estivessem com seus direitos politicos suspensos.

Infelizmente, esse systema na pratica não tem dado resultados satisfactorios.

A tendencia do legislador na actualidade visa principalmente simplificar o mais possivel as suas disposições ou decretos, afastando-se dos velhos costumes que herdamos do passado e que não são mais compativeis com os progressos que registram todas as manifestações da actividade social.

Segundo é corrente em direito as testemunhas que tiverem deposto no processo da formação da culpa ficam obrigadas por espaço de um anno a communicar á auctoridade que formou o processo qualquer mudança de sua residencia, sujeitando-se pela simples omissão a todas as penas do não comparecimento.

Sendo assim, conviria que similhante disposição legislativa referente á materia criminal fosse applicada tambem ao processo de alistamento eleitoral.

Assim, qualquer eleitor ficaria obrigado, por espaço de um anno, a communicar ao juiz de direito da comarca a mudança de sua residencia, sujeitando-se, pela simples omissão, ás penas do não comparecimento.

Por essa fórma, seria o proprio eleitor que informaria devidamente ao juiz de sua residencia, circumstancia que não pode ser desprezada, porque muitas vezes os officiaes de justiça não conhecem os jurados sorteados para uma sessão do Jury e muito menos suas residencias e por esse motivo não são notificados.

E' necessario, portanto, que os eleitores de uma comarca estejam sempre em contacto com o juiz de direito.

Com referencia aos eleitores que houverem fallecido, nada mais facil do que tornar obrigatoria essa communicação ao respectivo juiz de direito pelo escrivão de paz, que é o funccionario competente para fazer o registro de obitos, de modo que ainda por esse facto não ha conveniencia alguma de commissões municipaes que exgottem tanto tempo, todos os annos para o trabalho de revisão eleitoral.

Para os que pretenderem requerer seu alistamento eleitoral no districto de sua residencia deve-se conceder o direito de apresentar sua petição e documentos que instruam o juiz de direito da comarca em qualquer tempo do anno.

Essa innovação teria a grande vantagem de não paralysar o serviço forense, sobretudo o que diz respeito ao Jury, porque o serviço eleitoral prefere a qualquer outro publico.

Assim como o juiz, durante o tempo de seu expediente, diariamente despacha os requerimentos que lhe são apresentados pelas partes, tambem poderia tomar conhecimento das que visarem a inclusão de qualquer cidadão como eleitor da comarca.

Ainda mesmo quando a respeito alguma duvida apparecesse, poderia pedir informações ao escrivão do alistamento, como tambem mandar ouvir sobre o requerimento o promotor publico da comarca.

Estes processos apontados satisfazem perfeitamente.

Cumpre tambem ponderar que sendo obrigatoria a communicação ao juiz de direito por parte do eleitor da mudança de sua residencia, seria necessario que esse requerimento sómente fosse escripto e assignado de proprio punho, afim de que não tivessemos de registrar qualquer fraude, cumprindo que tanto a letra e firma do requerimento fossem reconhecidas por tabellião.

Além de ser esse mais um argumento de não ser o eleitor analphabeto, evitaria que outrem escrevesse tal requerimento fazendo a devida communicação.

Por excepção, porém, o requerimento poderia ser feito por terceiro, uma vez provada a impossibilidade physica de fazel-o.

As penas impostas aos eleitores serão pecuniarias e eguaes ás que pagam os jurados quando não comparecem ás sessões do Jury para as quaes foram notificados.

O producto dessas multas seria revertido aos cofres publicos e seria applicado com as despesas das eleições segundo fosse em lei determinado.

O processo seria o mesmo com referencia ás multas dos jurados.

Neste ponto o Congresso Federal legislaria como julgasse mais acertado, pois que as leis processuaes variam muito em todos os Estados do Brasil, de sorte que poderia acceitar o que julgasse mais acertado e melhor.

Seria conveniente ensaiar esse systema apontado, porque acreditamos que elle muito satisfaria ás necessidades publicas e concorreria tambem para evitar esses serviços que se fazem, muitas vezes á ultima hora, por occasião das revisões eleitoraes das comarcas.

Ignotus

A Guarda Nacional

Em obediencia á mesma orientação de se dar ás eleições a maxima liberdade, o commando superior da Guarda Nacional neste Estado tomou a providencia de baixar, na ordem do dia publicada nesta folha, um aviso aos seus subalternos, determinando a suspensão de todo e qualquer serviço, mesmo o de simples expediente do quartel general, durante o dia 30 do corrente mez, afim de que possam exercer com a maxima liberdade os seus direitos politicos.

E' digno de louvor esse acto, e tornou-se notado, quando veiu subscripto por um moço tido e havido como partidario extremado, quando é certo que, como militar, elle tem sabido distinguir as posições de cidadão politico e militar disciplinado, pugnando esforçadamente pela grandeza da milicia civica, cuja organização, em S. Paulo muito lhe deve.

Com esta orientação, o *Club da Guarda Nacional*, que é o centro da grande e nobre classe—ao envez de ser exclusivista e partidario—tornou-se o circulo de idéas alevantados, onde se cultiva com carinho a arte das armas, com devotado amor patrio, visando o generoso intuito de se adestrarem os seus socios para o caso do Brasil exigir os seus serviços militares, poderem prestal-os.

Não póde, portanto, passar sem formal contestação a noticia que a intriga politica formulou e atirou a publico, dizendo que ha ordens reservadas do commando geral aos commandantes de brigadas e de corpos, determinando pressão na officialidade para que vote na chapa do partido republicano paulista.

Tal ordem, além de inexistente e contraria á orientação do proprio partido que não se constitue de opprimidos e oppressores—seria offensiva á dignidade dos officiaes, coisa sagrada que muito se preza na ordem militar.

A melhor e mais formal contestação de tal intriga—é o aviso publicado—provando o criterio e correcção com que está agindo o commando superior, digno de francos louvores, até mesmo daquelles que combatem contra a chapa official do partido.

A directoria do *Club da Guarda Nacional*, por sua vez, tem tido egual procedimento, não permittindo em sua séde social a minima manifestação de caracter partidario.

Ha naquella sociedade cidadãos esclarecidos, como são todos os socios, e isso bastaria para tranquillizar os que vêem moinhos de vento, onde se plantou o pavilhão da liberdade civica e o altar do santo amor da patria.

Para melhor prova, si se recorrer á lista dos socios—nella se encontrarão nomes de cidadãos de diversos credos politicos, agindo todos para o fim supremo da sociedade, sem se acotovelarem no corredor escuro da intriga politica.

O programma de tal sociedade é nacional, não se embaraça nos obices das paixões partidarias.

Cada cidadão é senhor do seu voto; dá-o a quem quizer, o a quem merecel-o.

A disciplina militar nada tem que ver com a disciplina politica.

Cada qual se filia á fileira cujo programma estiver de accôrdo com o seu ideal politico e, assim procedendo, presta relevantes serviços á regeneração de nossos costumes partidarios, sem lesar os magnos interesses da Guarda Nacional.

F. F.

A TERRA DOS CEGOS

(Continuação)

Estava á espera de castigos rigorosos, mas aquella bôa gente era, afinal de contas, tolerante. Consideraram a revolta delle apenas como uma prova mais de sua inferioridade e do seu idiotismo. Apenas o açoutaram e condemnaram ao trabalho mais simples e mais pesado que havia a fazer. Nuñez, não vendo mais recursos, submetteu-se.

Esteve doente durante alguns dias e trataram delle com carinho. Foi isso que ainda melhor o dispoz á submissão. Mas elles insistiram em que elle permanecesse ás escuras, e eis o que lhe custava deveras. Vieram philosophos cegos praticar com elle sobre o acanhado e perverso do seu pensar, e tão apertadamente o censuraram pelas suas duvidas com respeito á tampa de rocha que lhes cobria a caldeira cosmica, que quasi se foi inclinando a que só uma allucinação o impedia de a ver por cima da cabeça.

Foi assim que Nuñez se tornou cidadão da Terra dos Cegos. Aquella gente, a principio vista como em bloco, passou a individualizar-se aos seus olhos, á medida que com elles se familiarizava, no passo que o mundo além dos montes cada vez se lhe afigurava mais remoto e menos real. Entre elles distinguia-se, sobretudo, seu amo Jacob, homem de bôa indole, quando não o irritavam; Pedro, sobrinho de Jacob; e Medina-saroté, a filha mais nova de Jacob. Esta era pouco apreciada nesse mundo cego, por ter as feições accentuadas, o rosto sem aquella suavidade de curvas que é para o cego o ideal da belleza feminina. Mas Nuñez achou-a desde logo formosa, e com o correr dos tempos foi-lhe ella apparecendo como a creação mais formosa da natureza inteira. Ella não tinha as palpebras cavadas e vermelhas como a maioria dos habitantes do valle, mas dava até a impressão de que a cada instante estava prestes a descerral-as. Tinha pestanas muito compridas, o que era entre elles tomado por grande fealdade. A voz era debil e não satisfazia os ouvidos agudos da rapaziada. Por isso não se lhe conhecia namorado.

Nuñez chegou finalmente a pensar que, na companhia della, de bom grado se resignaria a passar no valle o resto da vida.

Andou a vigial-a, procurando ensejo de lhe prestar pequenos serviços, até perceber que ella lhe dava attenção. Uma vez, numa especie de sarau, em dia feriado, achou-se sentado ao pé della, á luz dubia das estrellas, e a musica era suavissima. A mão delle encontrou a mão da rapariga, e arrojou-se a apertal-a. Então, com grande ternura, ella correspondeu á doce pressão. E, um dia, durante a refeição, ás escuras, elle sentiu a mão della que o procurava meigamente, e, como por acaso o lume aclarasse, elle viu-lhe o rosto repassado de ternura.

Procurou falar-lhe.

Foi ter com ella uma vez, quando ella estava fiando ao luar. A branda claridade dava-lhe tons de prata e de mysterio. Nuñez sentou-se-lhe aos pés e disse-lhe o amor que lhe tinha, e como ella lhe parecia linda. Tinha uma voz cheia de amavios, falava com uma veneração ternissima, quasi vizinha do temor, e ella nunca até então sentira a alma tocada por um culto assim. Não lhe deu resposta definitiva, mas não havia duvida que as palavras delle a encantavam.

Depois disso, elle não desperdiçou occasião alguma para lhe falar. O valle tornou-se para elle o mundo, e o mundo além dos montes, onde os homens gosavam a luz do sol, não lhe pareceu, dahi por deante, mais que um conto de fadas, com que elle, algum dia, havia de encher os ouvidos della. E com grande e grande timidez foi-lhe falando da vista.

A ella, afigurava-se-lhe a vista a mais poetica das phantasias. E foi com uma especie de indulgencia culposa que ella escutou a descripção das estrellas e das montanhas e da sua propria e meiga formosura, illuminada pela alvura do luar. Ella não acreditava, mal o entendia, mas sentia-se mysteriosamente deliciada e parecia-lhe a elle que ella o entendia de todo em todo.

O amor de Nuñez perdeu as vagas sombras de temor e adquiriu alento. Mostrou-se disposto a pedil-a em casamento a Jacob e aos anciãos, mas ella assustou-se toda e rogou-lhe que não se precipitasse. E foi por intermedio de uma das irmãs mais velhas que Jacob foi informado dos amores que entre ambos se travavam.

Logo a começo, houve tenaz opposição ao casamento de Nuñez com Medina-saroté; não tanto pelo apreço em que a tinham a ella, mas por o considerarem a elle um ser aparte, idiota, incompleto, creatura abaixo do nivel humano. As irmãs oppuzeram-se com toda a força, pelo descredito que recahiria sobre a familia; e o velho Jacob, embora tivesse uma certa sympathia pelo seu servo, boçal e obediente, abanou a cabeça e disse que tal coisa não era possivel. Todos os rapazes ficaram furiosos com a idéa de corromper a raça e um delles chegou a injuriar e a aggredir Nuñez. Este respondeu á aggressão. E, pela primeira vez, percebeu a vantagem de ver, mesmo á luz mortiça da noite, e depois daquella lucta não houve ninguem que se atrevesse mais a levantar a mão contra elle. Mas nem por isso deixavam de achar o casamento monstruoso.

O velho Jacob tinha uma tal ou qual predilecção da filha mais nova. Affligia-o sentil-a a chorar sobre o seu hombro.

—«Minha filha, tu bem percebes que elle é idiota. Tem manias; não faz nada que geito tenha.»

—«Bem sei!» soluçava Medina-saroté. «Mas já está melhor do que era dantes. Vai melhorando cada vez mais. E é forte, meu querido pae, e tão affectuoso! Mais forte e mais affectuoso não ha homem no mundo. E ama-me meu pae e eu amo-o!»

O velho Jacob ralava-se immenso por a achar inconsolavel, e além disso o que lhe accrescia ainda o desgosto era a amizade que lá tendo a Nuñez. Foi, pois, á casa do conselho, sentou-se entre os outros anciãos, foi escutando o têor do colloquio, e quando lhe pareceu occasião propicia, disse-lhes assim:

—«Esse homem está melhor do que era dantes. E' de pressumir que, mais dia menos dia, elle venha a ficar tão são de espirito como nós outros.»

Depois disso, um dos anciãos pensou maduramente no caso, e teve uma idéa. Era elle um grande doutor entre aquella gente, era o seu medico, e tinha um espirito muito philosophico e inventivo. Preoccupava-o o plano de curar Nuñez daquellas anomalias que quasi escandalizavam a communidade. Um dia em que Jacob estava presente, elle aventou a sua idéa.

—«Estive a examinar Bogotá», disse elle, «e estou agora muito mais elucidado a seu respeito. Parece-me que ha todas as probabilidades de elle se curar.»

—«Sempre tive esta esperança», accudiu o velho Jacob.

—«O que elle tem é o cerebro affectado», proseguiu o doutor cego.

Pelos anciãos correu um murmurio de assentimento.

—«Ora o que é que lhe affecta o cerebro»?

—«Isso agora!» disse o velho Jacob.

—«E' o seguinte», respondeu o doutor á sua propria interrogação. «Essas coisas extravagantes, que se chamam olhos, e que só servem para produzir no rosto uma depressão agradavel, têm-as Bogotá enfermas, e tão enfermas que lhe causam perturbações cerebraes. São muito protuberantes, orladas de pestanas, as palpebras têm movimento, e, por conseguinte o cerebro conserva-se num estado constante de irritação.»

—«Deveras!» atalhou Jacob.

—«Julgo eu poder affirmar com bastante segurança que, para o curar de todo, basta apenas fazer-lhe uma operação cirurgica, simples e facil—vem a ser, a remoção desses corpos irritantes.»

—«E ficará depois são?»

—«Completamente. E virá a ser um cidadão exemplarissimo.»

—«Louvado seja Deus, que nos deu a sciencia!» exclamou o velho Jacob.

E sem mais demora foi dar conta a Nuñez das fagueiras esperanças que o doutor lhe suggerira.

Mas a attitude fria de Nuñez, ao receber a feliz nova, impressionou-o e desapontou-o.

—«A maneira por que me acolhes», disse elle, «leva a suppor que não te importas nada com minha filha.»

Foi a propria Medina-saroté que instou com Nuñez para que se sujeitasse á operação. Elle redarguiu:

—«Pois tu queres que eu perca o dom da vista?»

Ella abaixou a cabeça.

—«Na vista é que está para mim o mundo.»

A cabeça della descahiu sobre o peito.

—«Que lindas coisas existem, que belleza infinita de coisas! As flôres, o musgo da rocha, os suaves reflexos das pelles sedosas, o firmamento longinquo com os seus flocos de nuvens, os poentes esplendidos, as estrellas. E tu e tu. Só por ti vale a pena ter vista, para a deleitar em teu rosto meigo e sereno, em teus labios tenros, nessas lindas e extremecidas mãos que estás cruzando agora... São estes meus olhos que tu venceste, estes olhos que a ti me prendem, são estes olhos que esses idiotas querem arrancar-me. Si o conseguirem, eu poderei tocar-te, poderei ouvir-te, mas nunca mais tornarei a vêr-te. Ficarei debaixo desse tecto de rocha, de penedo e de treva, esse tecto horrendo, sob o qual a vossa imaginação é esmagada... Não, não! tu podes lá querer que tal se faça!...»

(Continúa)

TELEGRAMMAS

SERVIÇO ESPECIAL DO «COMMERCIO DE SÃO PAULO»

INTERIOR

«Aquidaban»

RIO, 25—Por motivo da catastrophe do *Aquidaban*, o sr. ministro da Marinha, vice-almirante Julio de Noronha, recebeu innumeros telegrammas de pesames; entre elles notam-se o do almirante Togo e os dos ministros brasileiros acreditados junto aos governos de todas as nações.

—

RIO, 25—O contra-almirante Proença, chefe do estado-maior da Armada, recebeu uma carta de pesar do sr. visconde de Ouro Preto, pelo sinistro que acaba de enlutar a patria brasileira.

O sr. ministro da Marinha recebeu egualmente uma carta do sr. Quintino Bocayuva, apresentando-lhe os pesames pelo mesmo facto.

—

RIO, 25—O contra-almirante Proença recebeu um telegramma de Angra dos Reis dizendo que appareceu nas aguas de Jacuecanga o cadaver do enfermeiro do *Aquidaban*, João Coelho Rosas.

—

RIO, 25—O contra-almirante Proença officiou ao ministro da Marinha pedindo-lhe a nomeação de uma commissão de inquerito para ouvir os salvos do desastre do *Aquidaban*, sobre a origem da explosão do mesmo e lembrando, ao mesmo tempo, o alvitre de outra commissão, sob a presidencia do contra-almirante Sousa Lobo, para estudar as polvoras dos vasos da armada e a canalização da electricidade.

—

RIO, 25—Realizou-se, ás 5 horas da tarde, o enterro do tenente Moraes Silva, uma das victimas do desastre de Jacuecanga e fallecido, á noite, em um quarto particular do Hospital da Misericordia. Moraes Silva vestia o 1º uniforme e foi sepultado no cemiterio de S. João Baptista. O seu enterro foi de primeira classe e feito ás expensas do Estado.

As auctoridades fizeram-se representar. O sr. ministro da Marinha mandou uma rica corôa para ser depositada na sepultura do tenente Silva.

—

RIO, 25—O sr. presidente da Republica recebeu telegrammas de condolencias de sua majestade o rei Affonso XIII, do imperador Guilherme da Allemanha e do presidente Loubet, exprimindo-lhe os seus sentimentos de pesar pela catastrophe do *Aquidaban*, que acaba de enlutar a nação brasileira.

S. exa. respondeu-lhes agradecendo as palavras de sentimento e de pesar.

—

RIO, 25—O sr. director dos telegraphos elogiou os telegraphistas que prestaram valiosos serviços com a mais completa regularidade por occasião do sinistro de Jacuecanga.

—

RIO, 25—O sr. J. J. Seabra recebeu telegrammas de condolencias dos governadores de Pernambuco e Rio Grande do Sul e do director da Faculdade da Bahia, pelo desastre do *Aquidaban*.

—

RIO, 25—Telegrapham de Angra dos Reis dizendo que os escaphandristas encontraram mais cinco cadaveres de marinheiros, parecendo serem de foguistas.

Encontraram mais pedaços de corpos humanos.

—

RIO, 25—Os alumnos da Escola Militar enviaram aos seus collegas da Escola Naval palavras de condolencias pelo horroroso desastre de Jacuecanga, que enlutou a Patria Brasileira.

—

RIO, 25—Consta que, por occasião das exequias que se farão aos mortos do *Aquidaban*, desembarcarão contingentes das nações amigas com o fim de tomarem parte nas solennidades.

—

RIO, 25—Refere um telegramma de Angra dos Reis ter sido descoberto mais um cadaver, que reconheceram ser o do enfermeiro do *Aquidaban*.

—

RIO, 25—O ministro brasileiro em Tokio foi procurado pelo almirante Togo, que lhe apresentou as suas condolencias pelo desastre do *Aquidaban*, em Jacuecanga.

Marechal Argollo

RIO, 25—Por motivo das obras do gabinete, o marechal Paula Argollo, ministro da Guerra, passará, amanhã, a funccionar na Bibliotheca do Exercito.

Movimento do porto

RIO, 25—Entraram hoje neste porto os seguintes vapores:

Varela, de Manaus; *Orion*, do Pernambuco; *Itaperuna*, de Porto-Alegre; *Argentino*, de Buenos-Aires; *Prinz Segismund* e *Heidelberg*, de Santos.

Sahiram:

Panamá, para Liverpool; *Magellan*, para Bordéos; *Cordillère*, para o Rio da Prata; *Muquy*, para Victoria; *Tereso*, para Buenos-Aires; *Campinas*, para Santos; *San Nicolas*, para Hamburgo; *Victoria*, para Porto Alegre; *Brasil*, para Manaus; *Saturno*, para Buenos-Aires.

EXTERIOR

Catastrophe do «Aquidaban»

LONDRES, 25—O ministro do Exterior da Inglaterra, lord Grey, telegraphou ao governo do Brasil apresentando-lhe os seus sentimentos de pesar pela catastrophe do *Aquidaban*.

Eleições na Inglaterra

LONDRES, 25—As eleições dão mais o seguinte resultado:

Ministeriaes eleitos, 144; opposicionistas, 137. Cadeiras ganhas pelos primeiros, 200; pelos segundos, 14.

Creditos para fundos secretos

PARIS, 25—Foi adoptado, por 341 votos contra 158, pela Camara dos deputados, o projecto que dispõe sobre os creditos para fundos secretos.

General Mitre

BARCELONA, 25 — Ultimaram-se os preparativos para a solennidade dos funeraes do general Bartholomeu Mitre.

Será publicado um pamphleto, não só tratando da sympathica individualidade do illustre estadista argentino, como evidenciando os seus grandes e valiosos serviços prestados á raça latina.

Soccorros mutuos

BARCELONA, 25 — Acaba de ser nomeada uma commissão de hespanhóes e argentinos para tratar da organização de uma sociedade de soccorros mutuos.

Commissarios chinezes

WASHINGTON, 25 — Almoçou em companhia dos commissarios chinezes encarregados de estudar as instituições extrangeiras o sr. Theodoro Roosevelt, presidente da Republica.

Um desses commissarios enviou uma carta ao seu imperador.

Os commissarios chinezes visitaram, em seguida, os srs. Bonaparte, ministro da Marinha, e general Taft, ministro da Guerra. Assistiram á recepção os srs. Malines e Root, secretario geral do Estado.

Fallecimento

WASHINGTON, 25—Acaba de fallecer nesta capital o cardeal Groo Sens.

Eleições na Inglaterra

LONDRES, 25—Dão o seguinte resultado as eleições:

319 liberaes, 133 unionistas, 207 ministeriaes. O sr. Grey foi reeleito.

Rei Affonso XIII

S. SEBASTIÃO, 25—O rei Affonso partiu para Biarritz.

Princeza Estephania

BRUXELLAS, 25—Foi rejeitado um appello da princeza Estephania a respeito do testamento da rainha.

Lord Balfour

LONDRES, 25—Lord Balfour resolveu acceitar o offerecimento do logar de deputado da *City* e demissionar em seu favor os srs. Ribat e Barros, eleitos.

O desastre do «Aquidaban»

LONDRES, 25—O ministro brasileiro mandará celebrar uma missa sexta-feira, em oratorio já prompto, em suffragio das victimas que pereceram na catastrophe de Jacuecanga. O ministro e o pessoal da legação assistirão ao acto religioso.

Operarios invalidos

PARIS, 25—A Camara approvou os artigos 4, 5 e 6 do projecto que trata de pensões aos operarios que se invalidarem.

Um anno de prisão

PARIS, 25—O Tribunal do Jury condemnou o criminoso Jalural a um anno de prisão.

Conferencia marroquina

ALGECIRAS, 25—A conferencia approvou as bases da questão de taxas e encarregou uma commissão de redigir o respectivo projecto.

Affonso XIII

BIARRITZ, 25 — O rei Affonso XIII almoçou e jantou com as princezas de Battenberg. Sua majestade regressará á noite, para São Sebastião. De Cangas, Affonso XIII telegraphou ao ministro da Marinha no Brasil apresentando-lhe os seus sentimentos de condolencias em seu nome e no da Hespanha pela explosão do encouraçado *Aquidaban* nas aguas de Jacuecanga.

Revolucionarios russos

PETERSBURGO, 25—Os revolucionarios assumiram de novo attitude ameaçadora.

Attitude do governo

MADRID, 25—O governo mostra-se reservado com a resolução do conselho em questão de sua jurisdicção.

Amnistia

PETERSBURGO, 25—O czar Nicolau vai amnistiar todos os presos politicos, com excepção, porém, dos dynamiteiros.

Fallecimento

CHICAGO, 25—Falleceu nesta cidade o capitalista Marshall Field, que deixa oito milhões de dollars para fundação de um museu artistico em Porto Alegre.

3.º Congresso Pan-Americano

BUENOS-AIRES, 25 — A Argentina será representada no 3º Congresso Pan-Americano a realizar-se no Rio pelos srs. Luiz Maria, Drago e Larreta.

Orchestra de 150 professores

BUENOS-AIRES, 25 — O maestro Furlotti dirigirá amanhã, na Cathedral, uma orchestra de 150 professores. Prevê-se que será imponente a ceremonia.

Theatros, etc.

POLYTHEAMA

Representou-se hontem, com bôa casa, o interessante *vaudeville*—*Temperança, Regabofe & Comp.* Todos os artistas, em geral, foram muito applaudidos.

—Para hoje annuncia-se o drama historico sobre factos da historia de Portugal, no reinado de D. Affonso V, intitulado—*O Regente*, original de Marcellino Mesquita.

Essa peça é de grande apparato.

Salão-theatro Excelsior

Realizar-se-á, no dia 2 do proximo mez de fevereiro, naquelle salão, á rua Florencio de Abreu, 29, um espectaculo organizado pelo sr. M. Milano, em desafio ao sr. Luiz Tino. Representar-se-á o drama *Tosca*, ensaiado pelo sr. Milano.

Chronica social

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

A senhorita Nicota Bayeux, filha do finado coronel Bento Bayeux.

A senhorita Palmyra Aurora de Almeida Braga, filha do negociante sr. José de Almeida Braga.

O sr. dr. Alvaro da Rocha Azevedo, advogado.

O sr. Antonio D'Urso, filho do negociante sr. Luiz D'Urso.

FALLECIMENTOS

Falleceram:

Hontem, ás 6 1/2 horas da tarde, a exma. sra. d. Maria Brasilisa da Silva Prado, irmã do sr. capitão José da Silva Prado.

O enterro realizar-se-á hoje, ao meio dia, sahindo da rua das Flores, n. 43, para o cemiterio da Consolação.

Pesames.

Em Belém do Descalvado, o sr. João Corrêa de Macedo.

—Em Guariba, o sr. José Maria Garcia.

—Em Barretos, o sr. José F. do Lago.

—Em Cordeiros, o sr. João Bueno de Oliveira.

—No Rio, o commendador João dos Santos Pinto e o capitão Thomaz de Sá Freire, tio do deputado Sá Freire.

Pelo nosso Estado

Ribeirão Preto—Por ausencia do tenente Conrado, a serviço em Santa Rita do Paraiso, assumiu interinamente o commando do destacamento local o alferes Manuel Marques de Oliveira.

—O dr. Elyzeu Guilherme Christiano, juiz de direito dessa comarca, foi presidir a um julgamento pelo Jury de Batataes.

—Antonio Carvalho ingeriu uma dóse de acido phenico, com o intuito de suicidar-se.

Felizmente, porém, não conseguiu o triste intento, achando-se fóra de perigo.

S. Carlos do Pinhal—Si o tempo o permittisse seriam realizadas hontem as corridas já transferidas de domingo.

—Regressou a essa cidade o sr. Affonso Botelho de Abreu Sampaio, presidente da Camara Municipal.

—Na repartição de hygiene municipal vaccinaram-se na terça-feira, 25 crianças.

—Passou por essa cidade com destino a Jaboticabal o dr. Bernardo de Campos, candidato a deputado federal.

—Está-se organizando uma nova agremiação para o jogo de *foot-ball*.

Bragança—D'*A Noticia*:

«Com a pompa que era de se esperar, realizaram-se as festividades em homenagem a S. Sebastião. Em todas as solennidades foi grande a concorrencia de fieis.

Os leilões de prendas das noites de 20 e 21 estiveram bem animados, logrando algumas lances bem altos.

Ao Evangelho, na missa cantada de domingo, orou, com a maestria de sempre, o douto arcediago dr. Francisco de Paula Rodrigues produzindo o sermão que em outra parte damos á estampa.

A' tarde, porém, uma chuvinha impertinente impediu que se fizesse a procissão, que se limitou a rodear a matriz.

Em seguida á entrada desta, assomou á tribuna sacra o illustrado arcipreste conego Ezechias Galvão da Fontoura, que, com a costumeira galhardia, fez magnifico sermão.

A orchestra, sob a regencia do maestrino alferes Francisco Pedro, auxiliado pelas gentis senhoritas Hercilia Guimarães, Zelia Ribeiro, Julia Marques e sr. Antonio prestes, portou-se correctamente.

Os festeiros foram de uma solicitude fóra do commum.

Foram sorteados festeiros de S. Sebastião para o anno de 1907 a sra. d. Sebastiana Peluso Nogueira, esposa do sr. Luiz Hilario Nogueira, e o sr. capitão João Baptista Lisbôa.»

—Mais uma galante menina alegra o lar do sr. Antonio Ferreira de Andrade.

—Festejaram suas bodas de prata o sr. coronel Affonso Olegario Ferreira Pinto e a sra. d. Maria Salomé Leme Ferreira.

e prisão ...tribunal do Jury ...inoso Jaiural a

...sarroquina ... conferencia ap... questão de taxas ...mmissão de redi... ...ecto.

XIII ... rei Affonso XIII ...m as princezas de ...stade regressará á ...stião. De Cangas ...iphou ao ministro ...ll apresentando... ...dos de condolen... ...no da Hespanha ...couraçado Aquidaban ...cuecanga.

...los russos ...15—Os revolucio... ...de novo ...

... governo ...overno ... ...olução do ... ...ua jurisdicção.

...stia ...5—O czar Nicolau ...os presos politi... ...porém, dos dy...

...mento ...lleceu nesta cida... ...rshall Field, que ...s de dollars para ...useu artistico em

...Pan-Americano ...25 — A Argentina ...no 3º Congresso ...realizar-se no Rio ...ria, Drago e Lar...

...50 professores ...25 — O maestro ...manhã, na Cathe... ...a de 150 professo... ...será imponente a

..., etc.

...HEAMA ...hontem, com bôa ...o vaudeville—Tem... ...& Comp. Todos os ...foram muito ap...

...nuncia-se o drama ...ctos da historia de ...o de D. Affonso V. ...fe, original de Mar... ...grande apparato.

...ro Excelsio ... dia 2 do proxi... ...ro, naquelle salão, ...Abreu, 29, um es... ...ado pelo sr. M. Mi... ...sr. Luiz Tino ...drama Tosca, ca... ...ano.

...a social

...da Bayeux, filha do ...lio Bayeux. ...yra Aurora de Al... ...do negociante sr. ...raga. ...da Rocha Azevedo, ... do ...D'Urso.

...2 horas da tarde, a ...ria brasilina da Sil... ...o sr. capitão José da ...ar-se-á hoje, ao meio ...rua das Flores, n. ...rio da Consolação.

...pescalvado, o sr. João ... ...o sr. José Maria Gar... ...o sr. José F. do ..., o sr. João Bueno ...mmendador João dos ...capitão Thomaz de ...deputado Sá Freire.

...sso Estado

...eto—Por ausencia do ...a serviço em Santa ...assumiu interinamen... ...do destacamento lo... ...uel Marques de Oli...

...Guilherme Christia... ...to dessa comarca, foi ...lgamento pelo Jury ...valho ingeriu uma do... ...lco, com o intuito de ...rém, não conseguiu ...achando-se fóra de

...Pinhal—Si o tempo ...am realizadas hoje ...já transferidas de do...

...essa cidade o sr. Al... ...Abreu Sampaio, pre... ...ara Municipal. ...o de hygiene muni... ...a-se na terça-feira, ...

...essa cidade com des... ...l o dr. Bernardo de ...to a deputado fede...

...anizando uma nova ...o jogo de foot-ball ...A Noticia: ...a que era de se esperar, ...festividades em ho... ...Sebastião. Em todas ...foi grande a concor... ...prendas das noites ...m bem animados, le... ...lances bem altos. ..., na missa cantada ...com a maestria de ...o arcediago dr. Fran... ...Rodrigues produziu ...m outra parte do ...

...im, uma chuvinha im... ...dia que se fizesse ...se limitou a rodear a

...á entrada desta, asso... ...sacra e illustrado sr. ...Ezechias Galvão da ...com a costumeira ga... ...gnifico sermão. ...sob a regencia do mae... ...rancisco Pedro, aux... ...tis senhoritas Hercilia ...da Ribeiro, Julia Mar... ...onio prestes, portou-se

...foram de uma solicitu... ...mum. ...ados festeiros de S. Se... ...anno de 1907 a sra. d. ...uso Nogueira, esposa do ...o Nogueira, e o sr. ca... ...pista Lisbôa. ...galante menina alegra ...tonio Ferreira de An... ...s suas bodas de prata o ...fonso Olegario Ferreira ...d. Maria Salomé Leite

Santa Cruz das Palmeiras—O sr. capitão Luiz de Almeida Cunha foi roubado na noite de sabbado para domingo na quantia de 140$ que estava na gaveta de um movel do quarto onde dorme a familia.

—O lar do sr. João Soares de Mello foi enriquecido pelo o nascimento de um filhinho.

Avaré—Ao dr. presidente da Associação de Caridade de Avaré, officiaram os mordomos eleitos, srs. Nagyb Cury e Genesio Bertolacini, communicando, o 1º, tomar a seu cargo toda a despeza do hospital, durante o mez que lhe pertencer a mordomia, e o 2º, promettendo auxiliar com 1000$000, a despeza do mez que lhe pertencer.

—Está exercendo o cargo de mordomo durante este mez, o sr. commendador Antonio A. Mendes Borges, correndo por sua conta toda a despeza do hospital.

—O sr. Francisco Corrêa de Araujo entregou ao thesoureiro a quantia de 20$000, com que concorreu para a fundação da Misericordia.

—O sr. Nagyb Cury destinou para a Misericordia a quantia de 400$000, importancia do primeiro aluguel recebido de uma sua casa nova, á rua S. Paulo, cuja quantia já entregou ao thesoureiro.

—No dia 29 installar-se-á a sessão do Jury desta comarca.

Nessa sessão devem ser julgados os processos em que são réos:

Felisbino da Silveira Franco, Laudelino Martins de Oliveira, Manoel Felix de Oliveira, José Benedicto, Francisco Gianotti, Antonio Adão, Benedicto Mathias da Rosa, Benedicto da Silveira Lopes, Olegario Antonio Lopes, Henrique Rinaldi, Daud Abujamra e Pedro Garcia de Freitas.

Os tres ultimos são réos afiançados.

Mogy-mirim — O sr. delegado de policia recebeu um telegramma que lhe foi transmittido pelo sr. Christovam Falcone, de Monte Alegre, communicando a fuga, dalli, de tres moços, Silvio, Benedicto e Antonio; este filho do sr. Falcone, mal aconselhado por aquelles, é menor de edade.

A auctoridade não poude providenciar, pois, quando recebeu o telegramma, havia já passado o trem.

— João Gonçalves de Oliveira, morador no bairro do Macuco deste municipio, pouco mais ou menos ás 3 horas da tarde de ante-hontem, assassinou a facadas sua mulher, Messias, e tres filhos menores, escapando um filhinho que estava no quarto.

João Gonçalves ha tempos que se acha com as faculdades mentaes abaladas.

O delegado, sr. José de Oliveira, recebeu denuncia hontem, ás 4 horas da tarde, que lhe trouxe o inspector do quarteirão alli residente, Francisco Gonçalves de Oliveira, irmão do assassino.

O sr. José de Oliveira tomou todas as providencias relativamente á grave occorrencia.

—No dia 17, ás 3 1|2 horas, nasceu uma filhinha do sr. Christovam Milano, estimado negociante desta praça, que na pia baptismal receberá o nome de Fortunata.

Através de S. Paulo

O BALÃO "CRUZEIRO DO SUL"

O distincto moço e destemido aeronauta Alaor de Queiroz não podia obter maior successo, hontem, no *Velodromo*, com a ascensão no seu balão *Cruzeiro do Sul*.

O dia esteve carrancudo, chuvoso, improprio mesmo para ascensões dessa ordem. A concorrencia no *Velodromo* foi, por isso mesmo, diminuta, chegando-se a contar somente umas 80 pessoas.

O enchimento do balão começou ás 7 da manhã terminando ás 4 horas da tarde mais ou menos. Era o momento em que o aeronauta devia realizar a sua ascensão. Os seus amigos estavam muito apprehensivos com a sua sorte. Todos o aconselhavam que não realizasse tão temerario emprehendimento, pois que o tempo estava chuvoso, as nuvens estavam muito baixas. Jámais aeronauta algum realizou ascensão em taes condições O engenheiro-chefe do gaz, o delegado de policia procuravam por todos os meios impedir a ascensão do arrojado moço.

Foi tudo embalde. *Hei de subir, nem que saiba de morrer* — foi a sua resposta.

Tudo preparado, subiu o aeronauta para a barquinha, calmo, impassivel, levando comsigo um barometro. Por experiencia, soltou-se o balão, ficando sómente preso por um cabo. Num dado momento o destemido moço, sem mesmo soltar balão piloto algum, corta o cabo, o balão desprende-se e rapido eleva-se majestosamente no ar.

O aeronauta, calmo, impassivel, cumprimenta a todos, atirando para a terra confeitos e innumeros cartões com direito a premios. Rompe nesse momento o Hymno Nacional e a multidão acclama freneticamente o arrojado moço. O balão continúa a subir com grande velocidade e, num abrir e fechar de olhos, some-se numa nuvem. *Está perdido!*—foi a exclamação de todos. A afflicção é grande.

Passam-se minutos. A anciedade augmenta.

O desapparecimento do balão nesse momento foi devido á uma nuvem estar muito baixa e occultar assim o balão da vista dos espectadores. O aeronauta, nessa occasião, apanha uma carga de agua, ficando completamente molhado.

O balão continúa a atravessar a nuvem com grande rapidez. O aeronauta nada enxerga em torno de si. Tudo é silencio, escuridade.

Finalmente, atravessa a nuvem. Nesse momento, o barometro marca a altura de 1.200 metros.

O aerostato continúa a avançar. Em volta, silencio absoluto. O nada. Só se enxerga o azul purissimo do firmamento. Nem o zumbido de um insecto se houve.

Quando chega á altura de 1.412 metros, abre a valvula e o aerostato opera a descida. Jámais aeronauta algum conseguiu elevar-se, em S. Paulo, a tal altura.

Durante o tempo que o aerostato havia sumido, a anciedade, a afflicção, o desespero dos espectadores era enorme. Passaram-se minutos, e nada! Finalmente, depois de um quarto de hora, mais ou menos, é que apparece longe, nas bandas da Villa Mariana, o aerostato.

Então, todos dirigem-se para lá. Automoveis, carros, tilburys, todos seguem a direcção do balão.

Este cáe finalmente, sem novidade, na Villa Mariana, adeante do Matadouro.

Acodem logo as pessoas que moram nas immediações, vão chegando os amigos e o aeronauta desce e é abraçado e felicitado por todos. O balão é logo transportado para a cidade.

Aqui, fazem-lhe uma manifestação na praça Antonio Prado. A' noite, o aeronauta não poude dar um só passo, sem que se visse logo rodeado por uma multidão de curiosos, que lhe dirigiam constantemente perguntas sobre a impressão que teve ao sumir-se o balão entre as nuvens.

O que ahi fica dito é bastante para provar bem claramente o successo que esse moço obteve. Os seus esforços, a sua intrepidez, o seu sacrificio não obtiveram, porém, a merecida recompensa por parte do publico. Teve elle mesmo um grande prejuizo, pois a concorrencia no *Velodromo*, hontem, foi nulla.

O seu futuro, porém, está garantido, si a fortuna o acompanhar em todos os seus emprehendimentos.

Como se sabe, Alaor de Queiroz é inventor de um dirigivel, que, na opinião dos entendidos, constitue mais uma gloria para o Brasil e especialmente para S. Paulo. A coragem, a calma que são mais do que tudo nessas occasiões, não faltarão ao bravo aeronauta.

Agora é preciso que o publico, a generosa Paulicéa, auxilie o distincto moço no seu emprehendimento, secundando deste modo os seus esforços.

Brevemente realizará elle uma segunda ascensão, pois que esta foi a primeira, em beneficio das victimas do *Aquidaban*, acto esse que muito applaudimos e que esperamos ver correspondido pelo publico.

Cartões de promoção

Começou hontem e terminará hoje a apresentação dos cartões de promoção nos grupos escolares, sendo de hoje em deante considerados vagos os logares dos alumnos que não comparecerem.

Secretaria da Justiça

O dr. Cardoso de Almeida, secretario do Interior e da Justiça, visitou hontem a directoria da Justiça.

Até ao fim da semana, ficarão concluidas todas obras de reparação e limpeza do predio em que está funccionando essa directoria, para a installação da Secretaria da Justiça, recentemente restabelecida.

A decoração do gabinete do secretario já está concluida e nestes ultimos dias foi completado o mobiliario daquella dependencia.

Coronel Paulo Orozimbo

Alguns empregados da repartição dos Correios da capital offereceram hontem ao coronel Paulo Orozimbo de Azevedo, por motivo de seu anniversario, o seu retrato em grande formato, feito pelo photographo Valerio Vieira.

Reclamam os moradores das ruas Maria Antonia e Veridiana contra a substituição, altamente prejudicial, dos bondes da Villa Buarque, que foram supprimidos pelos da nova linha de Santa Cecilia. E' o caso, dizem os reclamantes, de beneficiar-se a uns com o sacrificio do direito adquirido por outros, o que não é justo.

Para o caso chamamos a attenção do digno chefe da tracção da *Light*.

Exames de preparatorios

Hoje, serão chamados ás provas escriptas e oraes os seguintes examinandos:

Geometria plana, (ás 8 horas) Odontologia: Trajano L. de Toledo, José Benedicto de Camargo, Calimerio de Oliveira, Anizio Ferreira, Alvaro Martins de Queiroz e José P. de Macedo Soares.

Supplentes: Joaquim Serra, Arthur de Camargo Pacheco e José Coelho de Faria.

Latim, (ás 8 horas) Medicina: Domingos B. do Nascimento, João Pereira da Silva, Luiz C. Mendes Botelho, Antonio F. Gandra, Joaquim Pires Fleury, Rubens de Magalhães Castro, Argemiro Rodrigues de Siqueira e Francisco F. Mangin da Cunha.

Supplentes: Raphael de Salles Sampaio, Arsenio C. Galvão Junior, Francisco Gomes Pinto e Antonio S. Ribeiro dos Santos.

Historia Universal e do Brasil (ás 8 horas) Engenharia: Christiano das Neves, Bento Camargo Filho, Edgardo A. Pimentel, José da Silva Carvalho, Henrique Dall Poggetto e Diogo Penteado Filho.

Supplentes: José Frederico de A. Lins, Antonio Alves da Silva e Dermeval Veras.

Elementos de Historia Natural (ás 8 horas) Direito: Daniel A. Machado Junior, Cornelio Nogueira França, Raul Moreira Marcondes, Agenor Moreira Sampaio, Luiz Sergio Thomaz e Adolpho Magalhães Normanha.

Supplentes: João B. de Mello Peixoto Junior, Francisco Borges Junior e João Augusto de Assumpção.

Portuguez (ás 8 horas) penultima banca, ultimos de Pharmacia e um de Direito: Ermete Caldora, Antonio C. Martins Camargo, Gabriel Garcia de Figueiredo, Maria Amelia Ferraz, Joaquina de Araujo, Paschoal de Guglielmo, Antonio de Castro Carneiro e Mario Maya.

Supplentes: Edgard Proost Rodovalho, Maria Julia de Mattos, Armando Cotinguiba do Nascimento e José Maria Gomes da Silva.

Francez (ás 12 horas) Odontologia: Lino Reimão Hellmeister, Colombo Mascagni, Octavio Brisolla, Gustavo Pires de Andrade, Humberto Carneiro, Jorge Blandy, Adalberto P. da Silva Santos e Reynaldo Bastos dos Santos.

Supplentes: Henrique de S. Fleury, João Kremer de Oliveira, Adherbal Spinola e Silvino Pereira.

Arithmetica e Algebra (ás 12 horas) Pharmacia: João Honorio de Araujo, João B. Ferreira Alves, Augusta Pinto da Fonseca, Ismenia de Oliveira Guerner, Jayme da Cunha Velloso, José Custodio Caixeta.

Supplentes: Antonio C. Martins de Camargo, Cesar Caçapava e Feliciano Vieira da Silva.

Elementos de Physica e Chimica (ás 12 horas) Direito: Alexandre A. de Azevedo Macedo Soares, João de Deus M. B. Barros Falcão, Fabio Paulo Brandão, Aristides Luiz da Silva, José Mariano Filho e Alvaro de Mendonça.

Supplentes: Gabriel Paulo Leite, Pedro Pinto de Souza e Roberto dos Santos Moreira.

Geographia e Chorographia do Brasil (ás 12 horas) Direito: Octacilio Gomes da Silva, José B. Tucunduva Junior, Autar Gomes de Magalhães, Mario Egydio, João C. Leite de Moraes, Sabastião C. Villas Bôas.

Supplentes: Francisco Leopoldo e Silva, Edmundo Pereira e José dos Santos Prates.

—Resultado dos exames de ante-hontem:

Elementos de Physica e Chimica—Simplesmente: José de Sousa Dantas.
Inhabilitados, 2.
Não compareceram, 6.
Arithmetica e Algebra—Simplesmente: Henrique Dall Poggetto e Martiniano Medina.
Retirou-se, 1.
Não compareceram, 6.
Geographia e Chorographia—Simplesmente: Baptista Gomes, de Sousa.
Não compareceram, 8.
Francez—Simplesmente: João Baptista de Azevedo Meirelles, Cesar Caçapava e Lucilia de Camargo Seabra.
Inhabilitados, 5.
Não compareceram, 8.

Pagamento de dividendo

Do dia 30 em deante, a Companhia Mogyana começa a pagar o dividendo correspondente ao 2º semestre de 1905, á razão de 10$000 por acção.

Reclamações

Recebemos a seguinte reclamação:

«Illmo. sr. redactor d'*O Commercio de São Paulo*:

Indo eu, ha dias, trocar algumas notas dilaceradas á Delegacia Fiscal, fui surprehendido por vêr o respectivo empregado carimbar uma das notas (de 5$), que lhe apresentei, com o carimbo de falsa, sem proceder a sério e detido exame.

Não me conformando com a sua opinião, fui apresentar a nota ao exame dos srs. recebedores da Caixa Economica do Banco de S. Paulo e do «London Bank». Todos elles foram de opinião contraria á do empregado.

Indo em seguida reclamar perante o exmo. sr. delegado fiscal, este me disse, por unica providencia, que enviasse a nota, ou mesmo, por intermedio de algum amigo, á Caixa de Amortização, para ser examinada, ou que lh'a entregasse com uma reclamação escripta, que elle a enviaria.

Parecia-me mais regular, mais acertado, que o exmo. sr. delegado convidasse o subalterno a fazer—com attenção— novo exame, e que lhe aconselhasse maior ponderação.

Si as notas desbotadas e velhas forem declaradas falsas, grandes prejuizos soffrerá o commercio.—*Um assignante*.»

Indigente

Com guia do sr. capitão José Firmino, 1º subdelegado do Braz, foi hontem internado na Santa Casa o indigente Ismael Pereira.

As commissões de revisão e reorganisação da Guarda Nacional nas comarcas de Rio Claro, Campinas, Araraquara e S. João da Bôa Vista, que se achavam funccionando, levantaram os seus trabalhos ante-hontem, telegraphando ao commando superior, nesta capital, apresentando pesames pela fatal occorrencia do *Aquidaban*.

Multa

Por uso de armas prohibidas foi hontem multado na 1ª subdelegacia do Braz o individuo José Joacchetti, de nacionalidade italiana.

Cadaver encontrado

Abaixo da Ponte Grande, appareceu hontem, ás 6 horas da tarde, fluctuando nas aguas do rio Tietê, o cadaver de um homem desconhecido.

Levado o facto ao conhecimento da policia, compareceu no local o dr. Mascarenhas Neves, subdelegado do Bom Retiro, que fez retirar o cadaver do rio e removel-o para o necroterio da Policia Central, onde foi depositado.

Depois de photographado, afim de ser reconhecida a sua identidade, será autopsiado hoje, no necroterio do Araçá, pelo dr. Honorio Libero, medico-legista.

Exame de sanidade

A requerimento da parte interessada, o dr. Marcondes Machado, medico legista, procedeu hontem, no Hospital da Santa Casa de Misericordia, a exame de sanidade na pessôa de Joaquim Domingos Lopes, que ha dias foi barbaramente espancado na rua das Palmeiras, ficando gravemente ferido.

O ferimento foi desclassificado para offensas physicas leves.

Aos implicados no caso, Antonio Teixeira da Silva, Manuel Faria e Francisco Gonçalves, foi concedida fiança provisoria, depois de ouvido a respeito o dr. 3º promotor publico.

Entre menores

Hontem, ás 10 horas da manhã, na rua José Bonifacio, o menor Armando Felippe Malheiros, de 12 annos de edade, tendo uma questão com outro menor, foi por este aggredido, recebendo uma bordoada.

O offensor evadiu-se e o offendido foi examinado no gabinete dos medicos da Central, pelo dr. Archer de Castilhos, que lhe constatou a existencia de uma leve contusão na cabeça.

Estellionato

Proseguiu hontem perante o dr. Pinheiro e Prado, 1º delegado auxiliar, o inquerito sobre o caso da falsificação de um cheque de 119 contos, sacado no *British Bank*, em nome do dr. José Manuel da Fonseca, conforme noticiámos hontem. A Policia procedeu adiversas diligencias para a descoberta do individuo que conseguiu illudir aquelle estabelecimento bancario, porém sem resultado.

Folhinha

Da casa Gebr. Jänecke & F. Schneemann, de Nova York, Hannover & Moscow, recebemos uma folhinha de desfolhar, para este anno.

DESASTRE

O italiano José Cirillo, empregado da Estrada de Ferro Sorocabana, morador á rua do Areial, n. 7, foi alli apanhado por um trem de carga, hontem, á 1 hora da tarde, contundindo-se gravemente na perna esquerda.

O offendido, depois de examinado pelo dr. Marcondes Machado, medico legista, foi removido para o hospital da Santa Casa de Misericordia.

Do facto tomou conhecimento o dr. Mascarenhas Neves, 4º subdelegado de Santa Iphygenia.

Guarda Nacional

Serviço para hoje:

Superior do dia, o capitão dr. José Antonio de Menezes, do 4º batalhão.

Estado-maior, o capitão João Gonçalves Dente.

Auxiliar, o alferes Valentim de arros.

Uniforme, o 3º.

—Os srs. officiaes effectivos e aggregados ao estado-maior do commando superior deverão reunir-se amanhã, ás 7 1|2 horas da noite, no quartel-general, conforme convocação feita de ordem do respectivo commandante.

Publicações

Recebemos:

Revista Sul-Americana, N. 6, Anno I. Publica o seguinte summario: *Dr. Vicente Ferreira da Silva*, redacção; *Les trois sœurs*, Hippolyto Pujol; *Rodolpho Miranda*, redacção; *Coronel Lindgren de Castro*, idem; *Academia de Direito de S. Paulo: VIII. Dr. João Monteiro, IV. Dr. Gabriel de Rezende*, idem; *O menino Jesus do Paraiso*, Fabio de Almeida; *Orgulhoso*, soneto, Glavro Vidal; *A rosa desfolhada*, dr. Fausto Ferraz, *Dr. Fausto Ferraz*, redacção; *Iscrizioni apposte alle imagini de XII mese dell'anno*, P. Garofalo; *Si no es verdad...*, poesia de Maria A. Sabbia y Oribe.

—*Estatutos do Centro Recreativo e Beneficente* de Conchas.

—*Brasil-Medico*, N. 3, Anno XX.

SPORT

FOOT-BALL

O sr. Carlos Sardinha, 1º secretario do *Fluminense Foot-Ball-Club*, communica-nos do Rio que, em assembléa realizada no dia 31 de dezembro proximo passado, foi eleita a seguinte directoria:

Presidente, Francis Walter; vice-presidente, dr. Guilherme Guinle; 1º secretario, Carlos Sardinha; 2º dito, Antonio Vaz de Carvalho; 1º thesoureiro, Luiz Borgerth; 2º dito, Raul Rocha.

Ground-committee:— Victor Etchegaray, *captain*; Oscar Cox, Felix Frias Junior, Franz Waltz, Mario Rocha.

ASSOCIAÇÕES

A. B. Mutua Paulista

Foram propostos para associados desta associação os srs. dr. Augusto de Sousa Lima, dr. Eduardo Carr Ribeiro, dr. Candido José Teixeira, Carlos de Mendonça Poppe, Manuel Pereira de Sousa Vasconcellos, d. Leonor P. Teixeira, todos da capital; dr. Manuel Fadigas de Sousa, Avelino Alcantara de Oliveira, ambos de Jahú; professor Pedro Voss, de Itapetininga, e professor José Marcondes de Quadros, residente em Taubaté.

Em sessão ordinaria da directoria, realizada sabbado ultimo, foram acceitos como associados: d. Zalina Bellim Xavier de Toledo, d. Emilia da Silva Carvalho, Joaquim da Silva Barroso, Bruno Iwarg, Carlos de Mendonça Poppe, dr. Augusto Gomes de Almeida Lima, Manuel Pereira de Sousa Vasconcellos, Alfredo Müller, todos da capital; professor José Marcondes de Quadros, de Taubaté, e Octaviano Anacleto Rodrigues Dias, de Tambahú.

Sabbado haverá assembléa geral para preenchimento do cargo de vice-presidente.

Associação Humanitaria de S. Paulo

Realizou-se hontem a assembléa geral convocada para eleição da nova directoria, ficando assim constituida: Antonio José Vieira, presidente; Pedro Ornellas, vice-presidente; Pedro B. Marcondes, 1º secretario; Luiz Arruda Castanho, 2º dito; Benedicto Dias de Oliveira, 1º thesoureiro; Eugenio Teixeira Leite, 2º dito; Augusto Guilherme de Souza, procurador.

Por proposta do sr. Antonio José Vieira, presidente da directoria, ficou deliberado officiar-se ao sr. presidente do Estado, enviando-lhe pesames pela catastrophe do *Aquidaban*, e lançar-se na acta um voto de profundo pesar.

G. D. Alumnos de Talma

Amanhã, realizará esta sociedade a sua 63ª récita social, com o drama *Linda de Chamouny*.

Gremio do Commercio de S. Paulo

Domingo, 28 do corrente, ás 7 horas da noite, reunião da assembléa geral, para posse da nova directoria, na séde social, á rua Direita, 9, sobrado.

INFORMAÇÕES

SANTA CASA DE MISERICORDIA—Mappa do movimento do hospital, no dia 24 de janeiro:

Existiam em tratamento, 581; entraram, 20; sahiram, 17, existem em tratamento, 584.
Consultas dadas, 54
Pequenos curativos, 42.
Receitas aviadas, 236.

LOTERIAS — Resumo geral dos premios da loteria da Capital Federal extrahida hontem:

29941	10:000$
29615	1:500$
4083	500$

PREMIOS DE 200$

2558 9329 22904 25238

PREMIOS DE 100$

5383 6108 7143 7592 10221 18698 21147 26243 30508 32328

PREMIOS DE 50$

2204 6783 4171 7412 8228 9910 11799 13257 13837 19222 21030 21567 23078 23159 24403 25100 26411 30301 32167 32859 33818

APPROXIMAÇÕES

29940 e 29942	200$
29614 e 29616	45$
4082 e 4087	21$

DEZENAS

29941 a 29950	60$
29611 a 29620	15$
4081 a 4090	10$

CENTENA

29901 a 30000	2$

FINAES

Todos os numeros terminados em 44 têm 5$000.

Todos os numeros terminados em 1 têm 2$000.

Exceptuando-se os terminados em 41.

Telegramma recebido pelo agente sr. Julio Antunes de Abreu.

Resumo geral dos premios da 69ª extracção da Loteria Esperança, realizada em Nictheroy, em 24 de janeiro de 1906:

273657	12:000$000
45316	1:000$000
206010	500$000

PREMIOS DE 200$

87233 104207 118291 238013

PREMIOS DE 100$

50484 90039 99033 124586 204580 218753 243127 261329

PREMIOS DE 50$

48882 53141 66048 67098 78861 87568 92692 120372 157571 160418 183347 259858 270652 284766

APPROXIMAÇÕES

273656 e 273658	100$
45315 e 45317	50$
206009 e 206011	10$

DEZENAS

273651 a 273660	10$
45311 a 45320	10$
206001 a 206010	10$

CENTENAS

273601 a 273700	3$
45301 a 45400	2$
206001 a 206100	3$

FINAES

Todos os numeros terminados em 7 têm $200.

Pela Companhia Nacional Loterias dos Estados, J. C. de Oliveira Rosario.

Egrejas Evangelicas

1ª EGREJA EVANGELICA PRESBYTERIANA—Rua Maranhão, 9. Aos domingos, ás 11 horas e meia da manhã, e ás 7 e meia da noite, culto publico, ás 4 e meia da tarde, aula biblica. A's quartas-feiras, 7 e meia da noite, culto publico. Pastores, rev. dr. J. R. Smith e Erasmo Braga.

EGREJA EVANGELICA METHODISTA ITALIANA—Rua dos Immigrantes, 139. Aos domingos, ás 11 horas da manhã, escola dominical; ao meio dia, culto publico; ás 7 horas da noite, culto publico; ás quintas-feiras, ás 7 horas da noite, culto publico. Pastor, rev. Affonso Bevilacqua.

EGREJA PROTESTANTE ALLEMÃ—Alameda Itambús, 4. Domingos, ás 10 horas da manhã. Pastor, Baur.

EGREJA CHRISTÃ EVANGELICA — Rua Galvão Bueno, n. 33, Culto nas terças, quintas e domingos. Terças e quintas, ás 7 horas e meia da noite. Domingos, ás 12 horas e meia e ás 7 e meia.

EGREJA EVANGELICA BAPTISTA—Rua General Osorio, 9. Aos domingos, ás 11 horas da manhã, escola dominical; ao meio dia e ás 7 horas da noite, culto publico. A's quintas-feiras, ás 7 horas da noite, culto publico. Pastor, o rev. J. J. Taylor.

EGREJA EVANGELICA PRESBYTERIANA INDEPENDENTE—Rua 24 de Maio, 30. Aos domingos, ás 11 e 45 mts. da manhã, e 7 da noite, culto publico, ás 10 e meia da manhã, escola dominical. A's quartas-feiras, ás 7 horas da noite, culto publico. Pastor, rev. Eduardo Carlos Pereira.

EGREJA EVANGELICA PRESBYTERIANA ITALIANA—Braz—Rua da Alegria, 43. Serviços religiosos: aos domingos, ás 11 horas, estudo biblico; ao meio dia, culto. A's quintas e domingos, ás 7 e meia da noite. Pastores, rev. Julio Sanguinetti.

EGREJA EVANGELICA METHODISTA — Largo 7 de Setembro, 8. Aos domingos, ás 11 horas da manhã, escola dominical; ao meio dia, culto publico; ás 6 horas da tarde, reunião da *Liga Epworth*, ás 7 horas da noite, culto publico. A's quartas-feiras, culto publico, ás 7 horas da noite. Pastor, Antonio de Sousa Pinto.

IMPOSTO DO SELLO

Os papeis sujeitos ao sello proporcional pagam o sello seguinte:

Até o valor de 200$000	$300
De 200$000 até 400$000	$450
De 400$000 até 600$000	$600
De 600$000 até 800$000	$800
De 800$000 até 1:000$000	1$100

Cobrando-se mais 1$100 por conto de réis ou fracção.

St. Paul's Anglican Church

RUA DO BOM RETIRO

Sundays

Children's Sunday School. . 10 A. M.
Matins. . . . . 11 A. M.
Evensong. . . . . . . 7 P. M.
Chaplain Rev. W. B. Morris B. A.

Correio Geral

TAXAS DE FRANQUIA E PREMIOS DO VALES POSTAES

Cartas—Não ha limite de peso ou dimensões para esta classe de correspondencia.

As cartas não franqueadas pagarão no destino o dobro do porte ou insufficiencia; as de procedencia extrangeira pagarão 400 réis, por 15 grammas ou fracção.

Nos actuaes bilhetes postaes ou cartas-bilhetes as taxas serão completadas com sellos adhesivos.

A taxa minima dos manuscriptos para o extrangeiro será de 250 réis e das amostras de 150 réis.

Vales—Os tomadores de vales pagarão além da taxa e registro: até 25$, 400 réis; até 50$, 700 réis; até 100$, 1$050; até 150$, 1$750; até 200$, 2$250; e 500 réis por 100$ ou fracção excedente de 200$.

E' obrigatorio o registro de cartas remettendo vales.

Registro com valor—Limite maximo, 500$.

As cartas pagarão, além do porte, registro e outra qualquer taxa a que estão sujeitas, até 10$, 300$ e 150 réis por 5$ ou fracção de 5$ excedentes.

E facultativo o porte das cartas e obrigatorio o das outras correspondencias.

Cartas ordinarias—200 réis para o interior e 300 réis para o Exterior, por 15 grammas ou fracção de 15 grammas.

Bilhetes postaes simples—50 réis para o interior e 100 réis para o Exterior, cada um.

Bilhetes postaes duplos—80 réis para o interior e 200 réis para o Exterior, cada um.

Cartas-bilhetes—200 réis para o interior e 200 réis para o Exterior, cada um.

Impressos—20 réis para o interior e 40 réis para o Exterior, por 50 grammas ou fracção de 50 grammas.

Jornaes e Revistas—10 réis para o interior e 50 réis para o Exterior, por 50 grammas ou fracção de 50 grammas.

Manuscriptos—150 réis para o interior e 250 réis para o Exterior, por 50 grammas ou fracção de 50 grammas.

Amostras—100 réis para o interior e 140 réis para o Exterior, por 50 grammas ou fracção de 50 grammas.

Premio de registro—200 réis para o interior e 400 réis para o Exterior, por objecto.

CONSULADOS

CONSULADO GERAL DA ITALIA — Largo da Republica.

VICE-CONSULADO DA INGLATERRA —Rua de S. Bento, 41.

VICE-CONSULADO DA HESPANHA— Rua Direita, 10-C.

VICE-CONSULADO DA SUISSA—Rua Bôa Vista, 27.

VICE-CONSULADO DA SUECIA E NORUEGA—(Horto Botanico).

CONSULADO DA FRANÇA—Rua de S. ..., 15-A.

CONSULADO DA ALLEMANHA — Rua S. BENTO, 51.

CONSULADO DA AUSTRIA-HUNGRIA —Rua Pirapitinguy, 24 (Liberdade).

CONSULADO DE PORTUGAL—Rua S. Bento, 30.

CONSULADO DA REPUBLICA ARGENTINA—Ladeira do Dr. Falcão, 2.

CONSULADO DO URUGUAY—Rua Libero Badaró, 17.

CONSULADO DO PARAGUAY — Alameda dos Andradas, 28.

CONSULADO DA BELGICA—Rua de S. Bento, 43.

CONSULADO DA VENEZUELA — Rua Direita, 10.

CONSULADO DA HOLLANDA—Rua de S. Bento, 81.

BELEMZINHO—Avenida da Intendencia n. 209—Audiencias: sabbados, ás 11 1|2 horas.

Cartorios de paz

NORTE DA SE'—Rua Direita, n. 25—Audiencias: terças-feiras, á 1 hora da tarde, á rua Libero Badaró, n. 17, sobrado.

SUL DA SE'—Rua da Liberdade, n. 5-A—Audiencias: quartas-feiras, ao meio dia.

VILLA MARIANA — Rua Vergueiro, n. 264-A—Audiencias: sextas-feiras, ao meio dia.

SANTA IPHYGENIA—Rua Aurora, n. 52—Audiencias: sextas-feiras, ao meio dia.

CONSOLAÇÃO—Rua dr. Alvaro de Carvalho, 24—Audiencias: segundas-feiras, ao meio dia.

SANTA CECILIA—Rua das Palmeiras, n. 41—Audiencias: terças-feiras, ás 11 horas.

BRAZ—Avenida Rangel Pestana, n. 128-A — Audiencias: quartas-feiras, ás 11 horas.

Indicador

Medicos

DR. VIRIATO BRANDÃO — Clinica medico-cirurgica e especialmente molestias dos *orgams genito-urinarios, pelle e syphilis*. Consultas: de 1 ás 3, rua da Bôa-Vista, 41. Residencia: largo da Liberdade, 38. Telephone, n. 760.

DR. MELLO BARRETO — OCULISTA — Membro da Sociedade Ophtalmologica Mexicana e da Sociedade Franceza de Ophtalmologia. Residencia: Avenida Rangel Pestana, 96. Consultorio: rua Direita, 34.

Pharmacia e laboratorio homœopathico, segundo o systema de Hahnemann.

— DO MEDICO —

Dr. Marcos Arruda

Que tambem trata pelas sessões electricas—galvanica e faradica.

Na cidade e largo de S. Paulo—Rua da Gloria, n. 74.

OCULISTA— *Dr. P. Pontual*—Ex-chefe de clinica do professor Wecker, com longa pratica em Pernambuco; de volta de sua viagem á Europa, onde, durante 4 annos, frequentou as principaes clinicas de molestias de olhos, nariz e ouvidos, em Berlim, Paris e Vienna, transferiu sua residencia para esta capital.

Consultorio: Rua de S. Bento, 31, de 1 ás 4 horas.

Residencia: Rua Victorino Carmillo, 19.

DR. RUBIÃO MEIRA — *Clinica medica* — Chefe do serviço de clinica da Santa Casa. Residencia: Alameda Barão de Limeira, 3, 51. Consultorio: rua São Bento, 45, de 1 ás 2 horas. Telephone, 49.

DR. BUENO DE MIRANDA—Esp.: *olhos, ouvidos, nariz e garganta*, discipulo do notavel oculista Moura Brasil, com pratica de Paris e Vienna, membro titular da Academia Nacional de Medicina, ex-medico effectivo da Polyclinica do Rio e adjunto da Santa Casa.—Cons.: 3, rua Direita, das 12 ás 2.—Residencia: 27, Riachuelo.

Advogados

DR. PEDRO ARBUES DA SILVA, advogado. Escriptorio: rua Direita, n. 26 (sobrado) das 11 e meia ás 4 horas. Residencia, praça Visconde de Congonhas, 1—Telephone, 730.

OS ADVOGADOS LUIZ B. DA GAMA Cerqueira e J. Coutinho de Lima mudaram seu escriptorio para a rua Marechal Deodoro, n. 1, sobrado.

ADVOGADO—O dr. José Piedade tem o seu escriptorio á R. do Quartel, 20 (em frente ao *Forum*), onde póde ser procurado das 11 ás 3 horas da tarde. Residencia, rua Veridiana, 34. Telephone, 445.

CARLOS DE CAMPOS e Theodoro Dias de Carvalho Junior —Acceitam causas nesta capital e fóra. Escriptorio: rua Quinze de Novembro, 37 (sobrado).

OS ADVOGADOS Antonio Ribeiro dos Santos, Estevam de Almeida, Gabriel Ribeiro dos Santos têm seu escriptorio á mesma rua de S. Bento, n. 57 (sobrado).

Traductor juramentado

E. HOLLENDER

para o francez, inglez, allemão, italiano, hespanhol e hollandez

Rua Senador Feijó, 27. Tel. 351.

Dentistas

O cirurgião dentista A. Castello faz qualquer trabalho dos mais aperfeiçoados e modernos da sua profissão, por preços mutissimo razoaveis. Acceita pagamento em prestações, *previamente contratadas*. — Gabinete e residencia, rua de S. Bento, n. 15.

INDICADOR COMMERCIAL

NA CASA BARUEL é que se encontra a legitima *Agua da belleza*, especifico contra as espinhas e manchas do rosto.

AGENCIA GERAL DAS LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL—Casa fundada em 1881. Satisfaz-se qualquer pedido de bilhetes para o interior. Rua Direita, 20. Caixa do Correio, 77. Julio Antunes de Abreu.

PATENTE DE INVENÇÃO e registro de marcas de fabricas e commercio, obtem no Brasil e extrangeiro **Buschmann & Comp.**, Rua General Camara, 16—Rio de Janeiro.

CASA BAPTISTA — Deposito em grosso de roupas para meninos e meninas. Importação de fazendas e armarinho. Vendas por atacado. Rua Direita, 12—S. Paulo. Telephone, 1.157.

VINHO BARUEL, fabrico de Rodrigues Pinho & C., é o mais agradavel e genuino vinho do Porto conhecido.

DROGARIA E PERFUMARIA —Completo sortimento de drogas, productos chimicos, especialidades pharmaceuticas e perfumarias por atacado e a varejo —J. Amarante & C.— Rua Direita, 11.

Casa Palazzi

ALFAIATARIA

Fundada em 1881

Communico aos meus amigos e freguezes que mudei o meu estabelecimento da rua do Rosario, 14, para a rua da Bôa Vista, n. 51, pegado á Casa Arapiés.

O systema da casa é bastante conhecido e conveniente para todos aquelles que gostam de fazer suas economias.

Os preços são variados. Terno de paletot de casemira a 60, 80 e 120$, para pagamento á vista, 10 °|. de abatimento.

Rua da Bôa Vista, n. 51

O proprietario

Francisco Palazzi Borrelli

Armazem do Carvalho

Rua Visconde do Rio Branco, 120

CASA RECOMMENDAVEL

Molhados finos, generos alimenticios etc.

MANUEL CARVALHO

Telephone, 126

Secção livre

Escola Americana

Abre-se a matricula da Escola Americana e do Mackenzie College no dia 29 do corrente, no escriptorio do externato da escola, á rua de S. João, n. 139, onde será encontrado o director, das 11 horas da manhã ás 3 da tarde, todos os dias uteis.

HORACE M. LANE,
Director.

Assaduras das crianças

Talcobore — DE ASSIS

Dentista

LUIZ GOMES

Cirurgião dentista, especialidade em trabalho de ouro, platina, celluloide, porcellana, vulcanite e preto da India, Bridge-work, ou dentaduras, absolutamente sem chapa, por processo novo e garantido, dentes a Pivot, corôas de ouro, obturações a ouro, platina, esmalte, granito, porcellana, celluloide, marfim e cimento.

Extracções de dentes sem a minima dôr, trabalho garantido a preços modicos.

Gabinete e residencia: **Rua de S. Bento, 31 (sobrado).**

MAGNESIA FLUIDA *de Granado &C.*

Efficaz sobre a mucosa gastro-intestinal, **regularisa a digestão, é apperitiva e ligeiramente laxativa.**

A' venda em todas as drogarias e pharmacias.

Prisões de ventre pertinazes

A's pessôas que soffrem de prisão de ventre pertinaz aconselhamos tomarem Carvão de Belloc.

Nem sempre a gente se póde purgar; demais, depois de um purgante, tem-se prisão de ventre, e é sempre a mesma cousa.

Emquanto que, com o Carvão de Belloc, que não é um purgante, se têm excellentes digestões e vai-se á retrete de um modo regular.

Com effeito, o uso do Carvão de Belloc, na dóse de duas a tres colhéres, das de sopa, depois de cada refeição, basta para fazer cessar seguramente, em poucos dias, as mais pertinazes prisões de ventre e as mais rebeldes a qualquer outro remedio.

Por isso, a Academia de Medicina de Paris teve a peito approvar este medicamento, para recommendal-o aos doentes.

E' uma recompensa muitissimo rara.

DILUE-SE O PO' num copo de agua e BEBE-SE. A côr preta do carvão parece pouco attrahente á primeira vez que se toma; mas a gente se acostuma a ella depressa e não quer mais nenhum outro remedio.

A' venda em todas as bôas pharmacias.

Deposito geral: 19, rua Jacob, Paris, e Rio de Janeiro.

P. S. — Póde substituir-se o Carvão de Belloc pelas pastilhas de Belloc — a mesma composição, a mesma virtude para curar—2 ou 3 pastilhas depois de cada refeição.

Assaduras das crianças

Talcobore — de ASSIS

POCOCK

SÃO OS MELHORES

EDITAES

Commissão de Obras de Saneamento e Abastecimento de Agua da Capital

EDITAL

De ordem do dr. secretario da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, levo ao conhecimento dos interessados que as propostas de venda ao governo dos terrenos declarados de utilidade publica e comprehendidos nas bacias dos ribeirões—Cabuçú e Barrocada—só serão acceitas até o dia 31 do corrente mez.

S. Paulo, 19 de janeiro de 1906. *Luiz Betim Paes Leme*, engenheiro chefe.

AVISOS

Companhia Mogyana de Estradas de Ferro e Navegação

PAGAMENTO DE DIVIDENDOS

Do dia 30 do corrente em deante se pagará neste Escriptorio Central e no de S. Paulo, das 11 horas da manhã ás 2 da tarde, o 64º dividendo na razão de 10$000 por acção.

Campinas, 24 de janeiro de 1906.

CANDIDO G. GOMIDE,
Chefe do Escriptorio Central.

Companhia Mogyana

No dia 15 do corrente, entrará em vigor o novo horario para os trens do ramal de Itapura, entre Mogy-mirim e Sapucahy, pelo qual o trem M 1 partirá de Mogy-mirim ás 12.25 da tarde e chegará em Sapucahy ás 2.25.

O trem M 2 partirá do Sapucahy ás 9.5 da manhã e chegará em Mogy-mirim ás 11,50.

Estes trens estão em correspondencia com os trens P 1 e P 2 do tronco, em Mogy-mirim.

Os trens M 3 e M 4 ficam supprimidos.

Horario affixado nas estações.

Campinas, 17 de Janeiro de 1906.

JOSÉ PEREIRA REBOUÇAS
Inspector-geral

Companhia Mogyana

TARIFA MOVEL

No mez de fevereiro proximo futuro, vigorará nesta Estrada e no ramal de Guaxupé (trecho mineiro) a taxa cambial de 17 d. por 1$000, equivalente ao augmento de 15 °|. sobre as razões normaes das tabellas de 1 A até 3.—5 na parte federal e no referido trecho de Guaxupé e de 6 até 17, sendo isentas de cambio as tabellas 2, 4 e generos de primeira necessidade e na parte estadoal, a tabella 5.

As razões das tabellas 4 A e 5 al terão o accrescimo de 9 °|. em linha Tronco e Ramaes e não soffrerão augmento algum nas linhas de concessão federal e nem tão pouco no trecho mineiro do ramal de Guaxupé.

A's tabellas café, 3 A e 3 B, será applicada, na parte estadoal, a tarifa differencial com accrescimo de 15 °|. approvada pelo governo deste Estado, e na parte federal, até decisão do governo da União, assim como no ramal de Guaxupé (Minas) a tarifa ordinaria sujeita ao cambio de 17 d., além de ser observado nas linhas de concessão federal o frete maximo de 37$000 por tonelada para o percurso desde qualquer procedencia até a estação de Santos, limite esse que, nos termos acima expostos, virá affectar os seguintes trechos:

De Batataes em deante, para a tabella café;

De Restinga em deante, para a tabella café de 3 A;

De Crystaes em deante, para a tabella café de 3 B.

Aos despachos de algodão, na linha Tronco e Ramaes, serão applicadas as seguintes tabellas:

A algodão em rama, a tarifa differencial de café beneficiado;

A algodão em caroço, a tabella 4 sem abatimento;

A caroço de algodão, a tabella 4 com abatimento de 25 °|. quando de uma tonelada para cima e a tabella 5 quando para quantidades inferiores á uma tabella.

Campinas, 17 de janeiro de 1906.

JOSÉ PEREIRA REBOUÇAS
Inspector-geral

Annuncios

ALUGAM-SE commodos bem mobiliados, na frente, com pensão de 110$ até 150$, por mez, na casa —Pensão Allemã, Rua José Bonifacio, 22.

CUSTA APENAS DEZ TOSTÕES um annuncio, de classificados, nesta secção.

LA SAISON—Grande officina de costuras para senhoras e crianças, rua de S. Bento, 41.

OS ANNUNCIOS nesta secção custam apenas 1$000, por tres vezes, não excedendo de cinco linhas.

Relojoaria Fox
RUA DIREITA, 1-A

O precioso "TOT" é o unico verdadeiro remedio que cura radicalmente o GASTRICISMO a PRISÃO de VENTRE, o CATHARRO INTESTINAL e muitas outras doenças do estomago

O "TOT" vende-se em todas as bôas pharmacias e drogarias

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL

AGENTE GERAL NO ESTADO DE SÃO PAULO: **RUBEN GUIMARÃES** S. Paulo, Rua 15 de Novembro, 6-B—C. postal, 617

HOJE—15:000$ — Sabbado—50:000$

Quando os pais de familia chegam á meia edade, seu orgulho e súas esperanças centralisam-se no desenvolvimento physico das mulherinhas que estão entrando na edade ideal da juventude, pois que estas requerem a solicitude paterna e materna até a hora em que são levadas ao altar. E o interesse natural dos pais carinhosos é ver suas filhas deslumbrantes de formosura e da esbelta graça natural a todo corpo são e robusto.

A Saúde é que dá graça e elasticidade ao corpo, brilho e vivacidade aos olhos, maciez e frescura á cutis e vigor ao intellecto. O futuro da Donzella tem, em grande parte, a sua base nos cuidados observados durante a epocha do desenvolvimento, quando a menina está-se tornando-se mulher. E n'esse periodo, a responsabilidade dos pais é grande. E' n'essa occasião que as

PILULAS ROSADAS
DO DR. WILLIAMS PARA
PESSÔAS PALLIDAS

exercem as suas poderosas virtudes sobre o systema organico. o Sangue e os Nervos, ajudando a mulhersinha a passar ligeira e triumphantemente o ponto que conduz á puberdade, e ao esplendido desenvolvimento physico que faz da vida da mulher joven um sonho de ideaes e felicidades.

A sympathica Donzella Maria das Dores Paiva, residente em Sabauna, Estado de S. Paulo, á Rua Nova, No. 15, escreve o seguinte:

"Dedico-me ao trabalho de costureira, e, devido á falta de exercicio que governa este emprego, eu, ha um anno a esta parte, vivia sentindo-me mal e perdendo gradualmente as forças. Fiquei pallida, com falta de appetite, insomnia, dores em todo corpo, calores excessivos alternados com calafrios e dores de cabeça. Ás vezes tinha que ficar de cama.

"Quando n'este triste estado, uma amiga, que mora em S. Paulo, me recommendou as Pilulas Rosadas do Dr. Williams para Pessoas Pallidas, e comecei o tratamento conforme prescreve a circular que acompanha as mesmas Pilulas. Dentro de trez semanas comecei a sentir allivio e ao decorrerem seis mezes de tratamento achava-me completamente curada.

"Agradecida por essas razões, auctoriso a publicação d'estas linhas, sendo testemunhas da verdade das mesmas a Sra. D. Francisca do Nascimento e o Sr. João Nepomuceno, d'esta cidade.

(Assignado) MARIA DAS DORES PAIVA.

As Pilulas Rosadas do Dr. Williams vendem-se em quasi todas as drogarias e boticas. Qualquer pessoa que encontre difficuldade em adquiril-as, deve dirigir-se á Dr. Williams Medicine Company, Schenectady, N. Y., Estados Unidos, e será informada onde pode procural-as. A mesma casa tem um departamento medico que dá conselhos absolutamente gratis a qualquer paciente que lhe communicar os seus symptomas e padecimentos.

Vendem-se sómente em pacotes eguaes a este.

O envolucro está impresso em encarnado sobre papel cor de rosa. NUMERO 86.

Cellar Electrico do DR. SCOTT
PARA DENTIÇÃO

Invenção benefica, de grande valor para a Dentição das Crianças, que, não raro, é cheia de accidentes, occasionando perturbações funestas no organismo, dôres surdas, irritações nervosas, principalmente no quinto mez, devido á intumescencia das gengivas para o apparecimento dos primeiros dentes. **Preço 6$000 livre de porte.**

PRECAUÇÃO.—Muitas imitações têm apparecido no mercado, com o intuito de em parte gozar da extracção que tem o Collar Electrico, tal a sua fama, tal o seu valor real e meritorio. Entretanto, por precaução prevenimos que os verdadeiros Collares Electricos do Dr. Scott encontram-se unicamente na **CASA EDISON Rua São Bento, 26 — Caixa Postal 395—S. Paulo.**

UM MIL RÉIS depenas o quanto custa um annuncio, de cinco linhas, nesta secção, por tres vezes.

CARNAVAL

A LOJA DA CHINA tem um bom sortimento de mascaras, instrumentos para barulho, lança-perfume, confetti, trompas, narizes, barbas, estalos fulminantes, oculos, guizos e muitos outros artigos, os quaes acham-se descriptos no Catalogo illustrado, o qual é enviado gratuitamente a quem pedir.

A. F. SARAFANA
41—RUA DE S. BENTO—41

ALLIVIO BRASILEIRO

O **Allivio Brasileiro** cura dôres nevralgicas.
O **Allivio Brasileiro** cura rheumaticas.
O **Allivio Brasileiro** cura dôres no utero.
O **Allivio Brasileiro** cura toda a dôr.
Vende-se na
CASA BARUEL & C.
S. PAULO

ALFAIATARIA RIVAL
DE
Varella & Gomes

☞ Participamos aos nossos amigos e freguezes que estamos recebendo grande sortimento de casemiras extrangeiras, a cambio de 18; e por este motivo resolvemos fazer abatimentos em nossos preços, de modo que podemos fazer ternos de paletot a 100$000, de fraque a 140$000.
Dinheiro á vista
TRABALHO GARANTIDO
Rua de São Bento, 2-A
S. Paulo

As mulheres

A sra. Maria Amalia, soffrendo muito de flôres brancas, sem achar allivio com diversos tratamentos, curou-se radicalmente com as pilulas de Tayuyá M. Morato.

—Gertrudes da Conceição, de Campinas, tinha accessos de loucura, pela falta de menstruação (suspensão), e gosa hoje perfeita saúde, por usar algum tempo as pilulas de Tayuyá M. Morato, propagadas por d. Carlos.

—Lydia Martins de Oliveira, de Tieté, soffria de desarranjos no ventre, sentindo uma dureza como uma bola, que mudava de logar, e tomando das pilulas de Tayuyá M. Morato, sarou e voltou o appetite, tendo hoje muita saúde.

—Adelaide Moreira, de S. Paulo, usou das pilulas de Tayuyá M. Morato e curou-se de desarranjos intestinaes, com dôres nos quadris, suffocação e ancias de vomitos, que a traziam atormentada.

(Firmas reconhecidas)

Vendem-se em S. Paulo:
Baruel & Comp.

Drogaria Silveira.
LIMA, SANTOS & C.

Importadores de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, aguas mineraes, vasilhame e accessorios para pharmacias

Importação directa da França, Allemanha, Portugal, Italia, Inglaterra e Estados Unidos

Todos os artigos desta casa são legitimos e a preços reduzidos

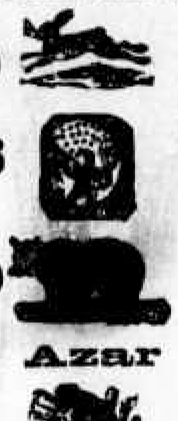
6—Rua do Commercio—6

Caixa do correio, n. 15 — Telephone, n. 69
Endereço telegraphico: **SILVEIRA**—S. PAULO

PARIS (France)
HOTEL FERRAZ
32—Rua Hamelin—32
(Perto dos Campos Elyseos)
Recommendavel por sua situação, aposentos, tratamento e modicidade de preços.

CHALET DO CAPITÃO

Palpites para hoje



239 — 39
706 — 06
790 — 90
Azar
468 — 68

—Em egual data do anno passado deu a centena 534.

Resultado de hontem: Centena / Dezena / Grupo

Acertei hontem na dezena e grupo.

Capitão Negro

Com a
AGUA SACCAVA

Os CABELLOS e a BARBA
recobram a sua côr primitiva
TINTURA NOVA INSTANTANEA
á base exclusivamente vegetal
A
AGUA SACCAVA
é de um emprego facil.
RESULTADOS INFALLIVEIS.
Não mancha a pelle nem a roupa.
E. SACCAVA
Perfumista-Chimico
16, rue du Colisée, PARIS
Depositarios em S. Paulo: J. AMARANTE & C.ia — BARUEL & C.ia

NOVOS PERFUMES
DA CASA
V. RIGAUD
8, rue Vivienne, PARIS

Agua de toucador **KANANGA-OSAKA**
Conserva á tez a incomparavel frescor da juventude.
Extracto, Sabonete, Pós de Arroz **KANANGA-OSAKA**

Extracto MODERN-STYLE	Extracto CRAVO do MYSORE
— IONIA	— AMARIS
— VIOLETA FRESCA	— ORCHIDEA de BENGALA
— MIMOSA RIVIERA	— PERFUME das ACTRIZES

Sabonetes e Pós de Arroz com os mesmos cheiros
Agua de Colonia **MODERN-STYLE** — *Loção das* **ACTRIZES**

Prisão do ventre

Cura-se com o uso das **Pilulas de Tayuyá M. Morato**, que se vende na
CASA BARUEL & C.
S. PAULO

GRAUNA
Lindos cabellos

Sendo o uso da **GRAU'NA** uma garantia segura de bôa conservação e embellezamento dos cabellos, e mais ainda, provocador do renascimento dos que hajam cahido, só deixará de usar este maravilhoso tonico quem não apreciar um dos melhores ornamentos da compleição humana, principalmente das senhoras. **A GRAU'NA** faz nascer cabellos até mesmo nas calvices antigas e extermina por completo a caspa, tornando os cabellos macios e lustrosos como o mais fino velludo!!!...

A GRAU'NA vende-se nas principaes casas de armarinho, modas, perfumarias e nas drogarias e barbearias de S. Paulo e Rio, e nas principaes cidades do interior. A GRAU'NA é segredo indigena.

DEPOSITOS:
Em S. Paulo, BARUEL & CIA., largo da Sé
Em Santos, Rodolpho M. Guimarães, praça da Republica
No Rio, Araujo Freitas & Comp., rua dos Ourives, n. 114
e Godoy Fernandes & Paiva, rua de S. Pedro, 65

PIANOS NOVOS

allemães, dos mais modernos, corda cruzadas, mechanica a repetição. Vendem-se com grande reducção nos preços devido á alta do cambio. Harmoniums com 5 oitavas, 2 registros, 280$ e em prestações mensaes de 50 a 100$. Pianos de aluguel de 15 a 30$. Afina-se, troca-se e concerta-se, Casa J. Lucchesi, á rua José Bonifacio, 45-A—S. Paulo.

ELIXIR M. MORATO
E' o melhor depurativo brasileiro

O Elixir M. Morato cura a syphilis, cura o rheumatismo, cura a morphéa.
O Elixir M. Morato é um depurativo indigena, e o unico remedio que cura a morphéa.
O Elixir M. Morato é a salvação da humanidade, e a felicidade dos povos.
Vende-se na casa
BARUEL & C.
S. PAULO

Pensão Allemã
22 — RUA JOSE' BONIFACIO — 22
LUIZ SPIESS

Almoço, das 8 e meia á 1 hora—Jantar, das 3 e meia ás 8 horas. Lunch quente a toda hora. Almoço ou jantar, com 7 pratos bem preparados e variados, 1$500, com meia garrafa de vinho especial, 2$000.

Todos os dias um prato especial
Vinhos e licores finos — Cervejas em garrafas e chopps
SERVIÇO A LA CARTE DE PRIMEIRA ORDEM

Vales para 30 refeições, 37$000. Para internos tem 47 quartos mobiliados, por 100$000 até 150$000 por mez, externo, 70$000 por mez. Diaria, 5$000.

Vinho e Xarope de Dusart
CONTENDO o LACTO-PHOSPHATO de CAL
APPROVADOS PELA JUNTA D'HYGIENE DO RIO-DE-JANEIRO

O *Lacto-Phosphato de cal* contido no **XAROPE** e no **VINHO** de **DUSART** é o mais poderoso dos medicamentos reconstituintes. Elle fortifica e endireita os ossos das creanças *Rachiticas*, torna vigorosos e activos os adolescentes molles e lymphaticos e os que monstrão-se fatigados pelo *crescimento* rapido.

As *mulheres gravidas* fazendo uso do **VINHO** ou do **XAROPE** de **DUSART** supportão bem o seu estado, sem fatiga, sem vomitos e dão á luz a creanças fortes e vigorosas. O *Lacto-Phosphato de cal* torna rico o leite das *Amas* e preserva as creanças da Diarrhéa verde e das molestias proprias da epoca do crescimento. Pela sua influencia, a *Dentição* é facil e opera-se sem convulsões.

Deposito em Paris, 8, rue Vivienne, e nas principaes Pharmacias.

POLYTHEAMA-PAULISTA
Empresa J. Cateysson

Companhia Lucinda-Christiano

HOJE SEXTA-FEIRA, 26 de janeiro **HOJE**

Primeira representação do primoroso drama em 12 quadros, baseado sobre factos da historia de Portugal, no reinado de D. Affonso V, durante a sua menoridade e da regencia de seu tio o Infante D. Pedro, original do distincto escriptor portuguez Marcellino Mesquita:

O Regente

PERSONAGENS — O Prologo, Lucinda Simões; D. Pedro, o Regente, Christiano de Souza; El-rei D. Affonso V, Guilhermina Rocha; D. Alvaro Vaz de Almeida, conde de Arrouches, Ferreira de Souza; Conde de Barcellos, depois duque de Bragança, Ernesto Silva; Conde de Ourem, A. Campos; Vasco Berredo, Marzullo; O arcebispo de Lisboa, Cesar de Lima; D. Alvaro de Castro, Silva Braza; Bispo d'Evora, Pedro Nunes; Martins da Silveira, Alvaro Peres; Luiz Coutinho, Mendonça; Alvaro Affonso, Julio de Oliveira; Luiz de Azevedo, Peixoto; Frei Vasco de Alagoa, Nunes; Arauto, Cecilio Lopes; 1º popular, Braga; 2º popular, Julio; Rainha d. Izabel, Lucilia Perez; Rainha d. Leonor, Maria del Carmen; pagem d'el-rei, Elisa Campos; pagem da casa de D. Pedro, Antonietta ...; Tia Brites, Mathilde Nunes; D. Jayme, Raul; D. João, Salvador.

Fidalgos, guerreiros, arautos, populares, frades, homens de armas, etc.

A Empreza chama a attenção do publico para a montagem desta peça, não só pela sua belleza litteraria, baseada em factos historicos da epopéa portugueza, como pelo deslumbramento e luxo com que está posta em scena.

Mise-en-scène dos artistas Lucinda Simões e Christiano de Souza

PRINCIPIARÁ ÁS OITO HORAS E MEIA

Preços das localidades:—Frisas com 5 entradas, 30$; camarotes com 5 entradas, 20$; cadeiras de 1ª classe, ...; cadeiras de 2ª classe, 4$; galerias, ...

Kananga do Japão
RIGAUD & C.ie Perfumistas
PARIS 8, rue Vivienne, 8 — PARIS

MARCA DE FABRICA

A Agua de Kananga, é a loção a mais refrigerante, a que mais vigor dá á pelle, que mais ...
Extracto de Kananga, ...
Oleo de Kananga, thesouro dos cabellos, que abrilhanta, faz crescer, impede de cair.
Sabonête de Kananga, é o mais agradavel e mais conserva á cutis sua macieza e transparencia.
Pós de Kananga, ... e a preservação de sardas.
Deposito em nas principaes Perfumarias.

Ao Mundo Elegante

Casa de modas e artigos de alta novidade
GRANDE OFFICINA DE COSTURA

Acha-se na sua nova installação á
Rua 15 de Novembro, n. 49

Companhia de Navegação "CRUZEIRO DO SUL"

Vapores a sahir
Sirio .... 6 de fevereiro

O esplendido, novo e rapido vapor nacional

Saturno

DUAS HELICES

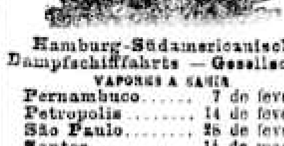
Sahirá de Santos em 26 do corrente para

S. Francisco, Itajahy, Desterro, Rio Grande do Sul, Pelotas, Porto Alegre, Montevidéo e Buenos-Aires

Para fretes, passagens e mais informações com os agentes

Theodor Wille & Cia.

S. Paulo, largo do Ouvidor, 4
Santos, rua S. Antonio, 51 e 53 — Rio de Janeiro, rua da Alfandega, 31



Hamburg-Südamericanische Dampfschifffahrts — Gesellschaft

VAPORES A SAHIR

Pernambuco	7 de fevereiro
Petropolis	14 de fevereiro
São Paulo	28 de fevereiro
Santos	14 de março

O paquete allemão

Asuncion

Capitão, R. Hartmann

Sahirá no dia 31 do corrente para **Rio, Bahia, Lisbôa, Leixões e Hamburgo**.

Communicamos que os preços das passagens de 1ª e 3ª classes entre Santos e Rio foram reduzidos a 43$ e 20$ respectivamente.

Preço das passagens de terceira classe, para Lisbôa, **165$000** réis, incluindo o imposto.

Todos os paquetes desta Companhia são providos com os mais modernos melhoramentos e offerecem, portanto, o maior conforto aos srs. passageiros, tanto de 1ª como de 3ª classes. A bordo de todos os paquetes ha medico e criada, assim como cozinheiro portuguez e até Portugal as passagens de todas as classes incluem vinho de mesa.

Para fretes, passagens e mais informações, com os agentes

E. Johnston & Comp.
Rua José Bonifacio, n. 21—S. PAULO

LA VELOCE
NAVIGAZIONE ITALIANA A VAPORE
O vapor

Washington

Sahirá de Santos, no dia 28 de janeiro para

Rio
Genova
e Napoles

VIAGEM RAPIDA

Ida e volta: 20 % de reducção

A passagem de volta é valida tambem para os vapores da «Navigazione Generale Italiana—Florio & Rubattino.

Preço das passagens de 3ª classe, **160 francos.**

Para passagens e mais informações com todos os sub-agentes e agentes geraes no Brasil.

Schmidt & Trost

S. PAULO—Rua do Commercio, n. 3
SANTOS—Rua de Santo Antonio n. 50.

FOLHETIM 46

A CALUMNIA

Romance original
DE
HENRIQUE PEREZ ESCRICH

LIVRO IV
Primeiras nuvens

CAPITULO IV
Uma noticia de Jornal

—Irra! Encontraria ella alguma mina de ouro? Morreria-lhe algum tio nas Indias?

—Não te posso dizer com precisão em que paiz morreu; mas se me dás licença vou ler-te uma noticia de um periodico, e por ella ficarás ao corrente do que aconteceu.

—Como!! Então a imprensa já se occupa com ella?

—E' quasi um romance.

—Estás a espicaçar-me a curiosidade de um modo extraordinario.

—Eis o que dizem os jornaes.

E Daniel tira uma folha do bolso e lê com emphase o seguinte:

«UM HOMEM HONRADO.—Ha alguns dias deu-se nesta cidade um desses rasgos de acrisolada honradez, que não se pódem referir sem que os olhos se humedeçam e o coração se alente.

«Um rico banqueiro de Madrid conservava em seu poder mais de cem contos, que lhe tinham sido confiados por um seu amigo já fallecido na America. Esta somma, que sem documento nem recibo se achava em poder do banqueiro, devia ser entregue a uma rapariga, sobrinha do defunto, de cujo paradeiro se ignorava.

«Por espaço de quatro annos o honrado depositario procurou, inquiriu com zelo incançavel a citada orphã, afim de entregar-lhe a fortuna de seu defunto tio e os juros accumulados.

«Por fim a casualidade fez com que a encontrasse numa modesta trapeira da rua da Comadre, onde vivia do seu trabalho.

«Calculem os nossos leitores a immensa alegria da orphã, e as bençams que recebeu o honrado banqueiro, tanto da herdeira como dos pobres vizinhos que presenciaram o acto solemne da restituição.

«Rasgos similhantes são muito raros para que deixemos na sombra os nomes de quem os pratica.

«A orphã afortunada chama-se Rachel Santurci, e o rico banqueiro é o sr. Bernardo Etartegui, muito conhecido em Madrid pela sua rectidão e probidade.

«Posteriormente sabemos que a joven Rachel depositou a sua fortuna nas mãos do honrado banqueiro, e que vive numa elegante casa, com uma senhora respeitavel que lhe serve de aia, pois Rachel apenas conta vinte annos de edade e é formosa como o sol».

Quando Daniel conclue, fica a olhar para Heitor; mas este, como se duvidasse do que acaba de ouvir, tira-lhe o jornal das mãos e põe-se a lêr em voz baixa.

—E' notavel!—observa Heitor.

—Dize antes que é inverosimil.

—Mas é certo o que diz esta folha?

—Certissimo, meu amigo, certissimo; tão certo como estarmos aqui.

—Então Rachel tinha algum parente na America?

—Parece que sim. Pois eu não acredito que se atire á rua uma mancheia de contos, só pelo prazer de vêr o nome na folha.

Heitor continúa a comer, encolhendo os hombros ao mesmo tempo.

—Emfim, apesar de tudo, alegro-me, porque Rachel saberá dar á sua fortuna muito realce.

—Tenho vontade de ver Ernesto, porque este acontecimento vem de molde para que eu ganhe a aposta.

—Quem sabe! Agora é que elle póde emprehender com mais empenho a conquista.

—Mas Rachel decerto augmentará o seu desdem com o reforço dos seus contos de réis.

—Talvez que a fortuna a domestique.

—Mas tu ainda não sabes o resto da historia.

—Como! Tens mais alguma coisa a revelar?

—Ora! Tenho a revelar-te o que se segue a uma herança tão inesperada como esta. Rachel tem carruagem.

—Que me dizes!

—E propõe-se dar reuniões em casa.

—E solteira! Isso seria novo em Hespanha!

—Tem em casa uma senhora de edade a quem chama tia.

—Já se sabe, uma tia alugada por mez.

—Sabes que serão umas reuniões encantadoras!

—Hei de ir a ellas... se me concederem entrada.

—Ora! Pódes ter certeza.

—Parece que não sou muito sympathico a Rachel.

—E's demasiado rico para que sejas antipathico a uma mulher solteira.

—Estás a adular-me? Pois então bebamos outro copo.

Os amigos bebem e Daniel continúa:

—Mas, falando de outra coisa, como vais com a orgulhosa Paula?

Heitor encolhe os hombros como se se esquivasse a responder; mas Daniel que tem vivo interesse em saber o que o seu amigo pensa com respeito á filha do banqueiro, torna a dizer:

—Tenho notado que de algum tempo a esta parte guardas certa reserva commigo...

—Julgas isso?

—Julgo.

—E como poderei desvanecer essas duvidas?

—Si fôres mais franco commigo.

—Precisamente o meu defeito é a franqueza.

—Pois olha, nunca descobri que o tivesse.

—Então és injusto.

—Todas as vezes que te falo de Paula respondes com um encolhimento de hombros... quando eu sei que teus pertenções á mão della.

—Daniel, estás em erro.

—Como?

—Nunca disse a essa rapariga que a amava; as nossas conversações versam sempre sobre coisas indifferentes.

—Ah! tratante!—exclama Daniel.—Não a amas e sacrificas-me todas as noites? Isso é um delicto de lesa amizade que não te perdôo. Consentir que eu ature a mãe emquanto tu estás no piano com a filha, talvez a falares do tempo, das modas ou da politica, que é a conversação mais criminosa de todas, quando se entabola com uma rapariga formosa!

—Pois essa é a verdade, meu amigo.

—Quasi que duvido.

—Fazes mal, porque duvidarias da verdade.

—Logo não a amas?

—Para te falar com franqueza, não sinto nada ao pé dessa rapariga.

—Amas a outra?

—Não. Já amei!

—E recordas-te do passado?

—Bastante a meudo.

—Mas, isso é um principio de enfermidade de que deves curar-te.

—A saude não está por desgraça na mão dos enfermos.

—Vou-te propôr um remedio.

—Se me curasse, seria um novo favor devido á tua amizade.

—Proponho-te que faças a côrte a Rachel.

—Ora! Essa não tem coração.

—Mas é bonita.

—A belleza da alma é preferivel á do corpo.

—A esse respeito ha varios pareceres; mas penso que a julgas com alguma severidade. Rachel é fria, segundo creio; mas esta frialdade não poderá provir de ainda não ter encontrado quem a sensibilizasse?

—Talvez.

—Quem sabe si tu lograrias commovel-as?

—Duvido muito.

—De todos os modos, farias uma obra de caridade si o lograsses.

Heitor, como se o cançara aquella conversação, levanta-se da cadeira e diz:

—Creio que devemos aproveitar a manhã. Mesmo porque tenho de ir em antes do meio dia a Chamberi.

—A algum rendez-vous?

—Sim, mas podes tambem vir. Vou vêr minha filha.

Daniel olha para Heitor com surpreza, mas este sorri-se.

—Então, já és pae de familia?

—Quasi—respondeu Heitor.

—Visto isso, é preciso tratar-te agora por senhor.

Um momento depois os dois amigos sobem a um elegante coupé, e tomam pela estrada de Chamberi, parando diante do portal da ama de leite, Rosa.

CAPITULO V
Um dialogo entre vizinhos

—Ah! sra. Sinforiana! Este mundo é uma bolaça: um dia de anjo outro de fagote.

—E' por isso mesmo—responde Sinforiana—que devemos deitar tudo para traz das costas, e fazer das tripas coração, porque não ha mal que sempre dure, nem bem que não acabe.

—Pois sim; mas a minha Maria está de modo que causa dó!

—Coitadinha! Então que é o que tem?

—Quem sabe lá!

—E que diz o medico?

—Ora; o Romão é bom medico, e ha muitos annos que nos trata, já muito em antes de nascer a nossa filha, de modo que nos estima muito, e se interessa pela nossa saude que eu sei lá... mas agora parece atrapalhado, e não atina com a doença da pequena. Eu é que a sei; coitadinha, aquella paixão está-lhe atravessada na garganta, e si Deus não se compadece de nós, é o que ha de leval-a para a outra vida.

—Talvez que seja pelo sr. Eugenio?

—Pois por quem ha de ser?

—Sempre ha homens no mundo!

—Quem o havia de dizer! Ha quinze dias que não vem cá; e o peior não é isso, mas é que afinal de contas sou mãe, e tenho indagado... E sabe a sra. Sinforiana a causa da sua ausencia?

—Quem póde lá adivinhar? E' homem e está dito tudo.

—Sim... bem me entende... aquillo viu outra por ahi.

—Olhem o mafarrico, o cabeça de vento!—exclama Sinforiana, indignada pelo que acaba de ouvir.—E talvez seja alguma delambida, alguma... Mais vale calar, porque os homens são todos assim, deixam muitas vezes o são pelo podre, é como se costuma dizer, nem sempre gallinha nem sempre sardinha... Toleirão!... Uma rapariga bonita como o sol!...

—Pois é como vê.

—Mas, a sra. Josepha, para que a não convence a deitar esse valdevinos, que lhe não chega aos calcanhares?

—Ora! diz bem. Convencer uma rapariga namorada que diz mas, é impossivel.

—Tem razão. Mas é preciso dar remedio a isso, porque a pequena está na espinha.

—Que remedio se lhe ha de dar?

—Ora! Distrahil-a, procurar-lhe outro noivo; então não ha tantos homens?

—Bem sei; mas ella, coitadinha, tem aquella inclinação...

—Pandilheiro!... elle não a merece!

—Não, não.

—Mas, ouça, sra. Josepha. Lembra-me uma coisa.

—Deus a illumine, diga lá.

—Quer que o vá procurar á imprensa?

—De modo nenhum, sra. Sinforiana. Não sabe quem é o meu Braz! Si elle soubesse que nós andavamos atrás delle, era capaz de deitar a casa abaixo.

—Ora! Não nos havia de comer!

—Levado por bem é um anjo; mas por mal, nem o diabo o atura. Eu estou sempre a receiar que, apesar dos annos e da sua boa indole, vá qualquer dia procurar Eugenio, e haja para ahi o acabamento do mundo.

—O caso é que é preciso tomar alguma resolução.

—Ora! Eu dou em doida!

A sra. Josepha enxuga as lagrimas que lhe correm pela cara abaixo.

Sinforiana, que possue um coração sensivel, põe-se tambem a chorar, quando o sr. Braz assoma á porta da trapeira com o rosto contrahido e a voz colerica.

—Oh, Josepha! Então vais ou não vais buscar o remedio?

Esta observação põe ponto á scena. As duas vizinhas separam-se.

Josepha desce a escada precipitadamente; e como a botica fica na mesma rua, depressa está de volta.

Entremos com ella na trapeira.

Maria está sentada numa cadeira, proxima á janella.

O sol penetra pela vidraça, e dá em cheio sobre aquella sensitiva, sobre aquella louca apaixonada, pallida como um lirio, triste como o arrulhar da rola.

Em quinze dias, que mudança tão prodigiosa!

Os olhos não lhe brilham como noutro tempo; estão enxutos, mas o seu olhar melancolico convida ao pranto.

Nos labios descoloridos adeja um sorriso que revela a dolorosa tristeza de sua alma.

A sua postura é a mais viva manifestação do sentimento.

Aquella trapeira, noutro tempo toda prazer, toda alegria, toda esperança fagueira, perdeu o brilho com as primeiras lufadas do outono, como as arvores que se despem ao approximar-se o inverno.

O sr. Braz passeia, pensativo, pela saleta, com as mãos mettidas no bolso do jaquetão.

De vez em quando fixa um olhar compassivo na filha e abafa um suspiro; uma lagrima lhe desponta nos olhos, que ella enxuga a furto.

A sra. Josepha, desassocegada, achega-se ao pé de uma mesa, deitando umas gottas de liquido num copo de agua.

—Vamos, bebe isto—diz a mãe apresentando o remedio á filha—o cirurgião diz que te ha de fazer muito bem.

Maria sorri-se como quem duvida, mas engole o remedio, e observa:

—O remedio é tão dôce!

—Já se vê!—atalha o sr. Braz—o cirurgião quer-te curar com xaropes. E' o recurso dos medicos quando não sabem o que hão de fazer.

—Ora! não digas isso. O Romão é muito entendido.

—Será muito entendido, não nego, mas ella está na mesma.

—Hoje estou muito melhor, meu pae. Esta noite dormi muito, e de manhã comi dous bifes; mas, como vossemecês me querem muito, assustam-se por nada.

—Si é assim, só falta que nos proves que estás completamente boa—diz Braz.

—Eu não digo boa, mas estou melhor...

—Emquanto te não ouvir cantar como d'antes, e correr pela casa, não te dou por prompta.

Maria sorri-se, olhando para o pae, que vira as costas para que não veja que aquelle sorriso lhe despedaça o coração.

—Diz que está boa — pensa o sr. Braz—e parece uma desenterrada. Passa as noites em claro. Oh! Eu bem sei que doença é a della! Mas si morrer, não ha de ir só, ainda que me enforquem depois.

(Continúa.)